



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

JOÃO FELLIPE REGES PEREIRA

**FERNANDO REGES: O POLVO
FUTEBOLISTA QUE CONQUISTOU A EUROPA**

GOIÂNIA
2026

JOÃO FELLIPE REGES PEREIRA

**FERNANDO REGES: O POLVO
FUTEBOLISTA QUE CONQUISTOU A EUROPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Professor Mestre Enzo De Lisita.

GOIÂNIA

2026

FOLHA DE APROVAÇÃO

FERNANDO REGES: O POLVO FUTEBOLISTA QUE CONQUISTOU A EUROPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Enzo de Lisita.

Aprovado em: __/__/____

Nota: __

Prof. Me. Enzo de Lisita

Orientador

Jornalista Ma. Consuelo Gobbi Baltazar

1º Examinadora

Profa. Ma. Sabrina Moreira M. Oliveira

2º Examinadora

A Jhonny Cleiton Francisco Muniz e Daniel Francisco Mariano (*in memoriam*). Minhas maiores inspirações, meus motivos para não desistir e os primeiros irmãos de vida que tive. Esta vitória também é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus. Mais do que uma formalidade, este é o reconhecimento de quem me sustenta, ilumina, guarda e protege. É o meu símbolo de fé, que em muitas de minhas orações, pedi para que este momento se concretizasse, e é pela Sua vontade que chego até aqui, antes de qualquer outra coisa.

À minha mãe, minha base. Agradeço por me incentivar, apoiar, orientar e acalmar em todas as fases deste curso. Foi ela quem esteve ao meu lado desde o primeiro dia, presenciando minhas angústias, os momentos de exaustão e a difícil tarefa de conciliar a faculdade, o estágio e o trabalho. Ela é a minha segurança, o meu porto seguro e a fonte do meu carinho. Ao meu pai, que, mesmo distante, jamais deixou de me incentivar e apoiar. Foi a primeira pessoa com quem compartilhei a decisão de cursar Jornalismo, e a ele rendo a minha profunda gratidão.

Um agradecimento muito especial ao meu tio, Fernando Reges. Além de ser a figura central que inspira a elaboração deste documentário, é o principal viabilizador desta conquista, pois me proporcionou a oportunidade e o suporte para realizar este curso. Mais do que um familiar, ele é para mim um segundo pai, um conselheiro nato e a minha maior referência de caráter, retidão e humildade na forma de conduzir a vida.

Aos meus familiares e, de forma muito sensível e afetuosa, aos meus primos, que, embora não estejam mais fisicamente presentes, continuam a ser minha força motriz e meus maiores exemplos. Deixo aqui o meu agradecimento mais sincero e de todo o coração ao Daniel, que ocupou em minha vida o espaço de um melhor amigo, de um irmão e de um filho. Embora não possa presenciar a conclusão desta etapa, carrego a convicção de que, de onde estiver, compartilha do imenso orgulho deste momento.

Aos meus amigos que colaboraram diretamente para a materialização deste trabalho, em especial Rogério Farina Navarrete e João Antônio Anawat, pelo suporte técnico, pela prontidão e pela parceria inestimável durante o desenvolvimento do documentário.

No âmbito acadêmico, expresso minha gratidão ao meu orientador, Prof. Me. Enzo De Lisita, pela paciência e pelo suporte. Nosso diálogo aberto e seus conselhos foram fundamentais para organizar minhas ideias e dar forma a este trabalho. Por fim, à Profa. Ma. Sabrina Moreira Morais, examinadora desta banca e coordenadora do curso de Jornalismo. Ela se revelou o meu maior ponto de apoio dentro da universidade. Desde as responsabilidades institucionais que assumi até os momentos de extrema dificuldade pessoal, como a inestimável perda dos meus familiares e o árduo desafio de conciliar o trabalho e os estudos na reta final da graduação, ela foi o meu ponto de equilíbrio. Hoje, representa a minha maior referência acadêmica e humana dentro desta instituição.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste ciclo, o meu muito obrigado.

“Eu gosto de ser goiano porque mostra de onde eu saí! Porque eu era um dos mais improváveis do mundo, 16 anos, fazendo teste no Vila Nova F.C. Como eu chegaria na carreira que cheguei? Eu era improvável, mas eu consegui.”

- Fernando Reges

RESUMO:

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa a trajetória e o legado esportivo de Fernando Reges, futebolista goiano internacionalmente conhecido como *O Polvo*. O estudo aborda o paradoxo mediático entre o seu vasto reconhecimento no futebol europeu, onde conquistou vinte e um títulos oficiais, e o subdimensionamento de seus feitos pela imprensa esportiva brasileira. O objetivo central consiste em resgatar, documentar e contextualizar a carreira do atleta, evidenciando a sua relevância histórica e social. Para isso, a pesquisa adota como metodologia a produção de um documentário biográfico fundamentado no modelo europeu, que prioriza a narrativa a partir da voz do biografado sem a mediação direta de um repórter. O projeto conclui que a invisibilidade nacional decorre de um enquadramento jornalístico historicamente concentrado nos grandes eixos do país, entregando um registro audiovisual que eterniza as conquistas do biografado.

Palavras-chave: Fernando Reges; Documentário biográfico; Jornalismo; Futebol europeu; O Polvo.

ABSTRACT:

This undergraduate thesis analyzes the trajectory and sporting legacy of Fernando Reges, a football player from Goiás internationally known as "The Octopus". The study addresses the media paradox between his vast recognition in European football, where he won twenty-one official titles, and the underestimation of his achievements by the Brazilian sports press. The main objective is to rescue, document, and contextualize the athlete's career, highlighting his historical and social relevance. Therefore, the research adopts as its methodology the production of a biographical documentary based on the European model, which prioritizes the narrative from the biographical subject's voice without the direct mediation of a reporter. The project concludes that his national invisibility stems from a journalistic framing historically concentrated in the country's major hubs, delivering an audiovisual record that immortalizes the athlete's achievements.

Keywords: Fernando Reges; Biographical documentary; Journalism; European football; The Octopus.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBF: Confederação Brasileira de Futebol

CONMEBOL: Confederação Sul-Americana de Futebol

ECA-USP: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

EFA: Escolinha de Futebol Aroeira

FIFA: Fédération Internationale de Football Association

FC: Football Club

GE: Globo Esporte

GP: Grupo de Pesquisa

Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

La Liga: Campeonato Espanhol de Futebol

Premier League: Campeonato Inglês de Futebol

Sub-20: Categoria de base de atletas com até 20 anos

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UEFA Champions League: Liga dos Campeões da Europa

UEFA Europa League: Liga Europa

UEFA: Union of European Football Associations

UOL: Universo Online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FERNANDO REGES: O POLVO	12
1.1 DO INTERIOR A UM DOS MAIORES CLUBES DO CENTRO-OESTE: ORIGEM, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO	14
1.2 CAMPEÃO POR ONDE PASSOU: O BRASILEIRO QUE MAIS VEZES CONQUISTOU A EUROPA LEAGUE.....	16
1.3 A SUA RELEVÂNCIA: RECONHECIMENTO INTERNACIONAL E A LACUNA NACIONAL.....	20
2. DOCUMENTÁRIO: UM RECORTE DO MUNDO FACTUAL.....	25
2.1 JORNALISMO E CINEMA DOCUMENTAL	28
2.2 BIOGRAFIA: A REPRESENTAÇÃO DE UM PERSONAGEM.....	30
2.3 O ESPORTE E A ETERNIZAÇÃO.....	32
2.4 OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO	35
2.4.1 O Roteiro	36
2.4.2 Captação	38
2.4.3 Montagem e Finalização	40
3. A PONTA DOS TENTÁCULOS	43
3.1 O MAPEAMENTO DO OCEANO.....	43
3.2 A CONSTRUÇÃO DO POLVO	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE	57
ANEXOS.....	67

INTRODUÇÃO

O esporte, de modo especial o futebol, transcende as quatro linhas e atua como um fenômeno cultural com o poder de transformar atletas em símbolos de esperança e heróis. Contudo, a dinâmica da mediatização esportiva no Brasil é frequentemente desigual, privilegiando figuras ligadas aos grandes eixos midiáticos e negligenciando trajetórias grandiosas construídas longe desses holofotes.

É nesse contexto se encontra a trajetória de Fernando Francisco Reges. Nascido em Alto Paraíso de Goiás, o volante construiu uma carreira de mais de 16 anos na elite europeia, acumulando 21 títulos oficiais e tornando-se o brasileiro com o maior número de conquistas da UEFA Europa League. Apesar de ter alcançado o *status* de ídolo indiscutível em clubes de peso mundial, como o Futebol Clube do Porto, Manchester City, Galatasaray e o Sevilla, a relevância de Fernando apresenta um paradoxo estrutural: seu reconhecimento incontestável na Europa, validado pela imprensa e por torcedores locais, contrasta com uma lacuna midiática e um subdimensionamento de seus feitos no cenário jornalístico nacional.

Diante dessa discrepância, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe a realização de um documentário biográfico para resgatar, contextualizar e imortalizar a trajetória do atleta, internacionalmente imortalizado sob a alcunha de *O Polvo*. A escolha pelo gênero documental, especificamente ancorado no modelo europeu, justifica-se pela intenção de valorizar a história a partir da própria voz do biografado, sem a mediação direta de um repórter na tela. Essa linguagem permite um mergulho não apenas no histórico de conquistas continentais, mas nas barreiras superadas na infância e na dimensão humana do indivíduo.

1 FERNANDO REGES: O POLVO

Fernando Francisco Reges, nascido em 25 de julho de 1987, em Alto Paraíso de Goiás, na Chapada dos Veadeiros, foi um futebolista profissional cuja trajetória representa um dos casos mais expressivos de formação e consolidação internacional entre atletas goianos. Sua carreira, que ultrapassou 16 anos de atuação no futebol europeu, evidencia um processo de construção identitária que o caracteriza como luso-brasileiro em decorrência de sua dupla cidadania e da identificação com Portugal adquirida durante sua passagem de sete anos no FC Porto, onde conquistou praticamente todos os títulos que disputou, estabeleceu uma hegemonia contra seu maior rival, o Benfica. Fernando vestiu a braçadeira de capitão do clube português e carregou consigo a paixão de todos os portistas.

Diferentemente de muitos jovens que desde cedo integram as categorias de base de algum clube estruturado, Fernando treinou e fez boa parte da base em Alto Paraíso na escolinha de futebol local, conhecida como EFA (Escolinha de Futebol Aroeira), transferindo-se para o Vila Nova somente aos 16 anos, começando a partir daí a sua passagem nas categorias de base rumo ao futebol profissional. Foi em 2005, na cidade de São Paulo, onde ele ainda da categoria de base, fez uma Copinha SP histórica, sendo a melhor participação de um clube goiano, garantindo sua integração no time principal e conquistando o Campeonato Goiano, com apenas 18 anos e sendo peça importante daquele elenco. A partir desse período, sua carreira tomou grandes proporções. Em 2007, transferiu-se para o Futebol Clube do Porto, sendo a transferência mais cara do Vila Nova naquela época, ultrapassando os 700 mil euros segundo o site de notícias esportivas Brasileirão Série B¹.

Em seu ano de chegada ao Porto, Fernando foi emprestado ao clube português, Estrela Amadora², sendo um dos onze brasileiros no elenco, na época. Embora não integre o grupo das grandes agremiações do país, como Porto, Benfica e Sporting, o clube desempenha papel relevante pela função formadora e pelo

1 Matéria: Conheça a lista das vendas mais caras do Vila Nova na história <https://brasileiraoserieb.com.br/conheca-a-lista-das-vendas-mais-caras-do-vila-nova-na-historia/>

2 O Estrela, fundado em 1932 e sediado no concelho da Amadora, região metropolitana de Lisboa, ocupa um lugar histórico no futebol português.

amadurecimento de atletas em transição. retornando posteriormente para integrar o elenco principal do Dragão português³, com o qual conquistou títulos nacionais e internacionais. Nesse período, consolidou-se como volante de marcação e saída de bola, atuando em competições nacionais e internacionais de alto nível, incluindo as duas principais da Europa: Champions League (Liga dos Campeões); Europa League (Liga Europa).

Na sua primeira edição da UEFA Champions League, Fernando ganhou a alcunha de *Poivo*. Naquela altura, o time treinado pelo português Jesualdo Ferreira, encarava o Manchester United de Cristiano Ronaldo, Rooney e companhia. Fernando responsável por encabeçar o sistema defensivo na posição de volante foi a contenção do ataque dos diabos vermelhos (United), assim ganhando o carinhoso apelido de *Poivo* pela imprensa de Portugal e logo depois reverberada pelos portistas.

Em 2014, transferiu-se para o Manchester City, da Inglaterra, permanecendo até 2017, foi campeão da Capital One Cup 15/16 consolidando sua experiência no futebol inglês. Em seguida, atuou pelo Galatasaray, da Turquia, entre 2017 e 2019, onde conquistou títulos importantes, incluindo a Süper Lig (Liga da Turquia) e a Ziraat Türkiye Kupası (Copa da Turquia).

A partir de 2019, Fernando Reges assina contrato com o Sevilla Fútbol Club, da Espanha, outro clube no qual alcançou o status de ídolo por suas atuações e conquistas. Na Espanha, o atleta talvez tenha vivido seu auge, conquistando por duas vezes a UEFA Europa League com o Sevilla em (19-20 e 22-23).

No fim de 2023, por questões familiares rescindiu o contrato e recebeu do clube andaluz uma homenagem pelos seus feitos e conquistas. Em tradução livre, o Diário de Sevilla⁴ afirmou “Fernando Reges foi um dos jogadores mais importantes da história recente do Sevilla. Para muitos, um dos melhores volantes defensivos, se não o melhor, da história do clube, mesmo tendo atuado por apenas quatro temporadas e meia.”

3 Dragão: nome dado ao mascote do clube português, que também está presente no escudo do Porto.

4 Matéria na íntegra: https://www.diariodesevilla.es/sevillafc/fernando-decian-mejores-centrocampistas-historia_0_2002297267.html

Em 2024, após o término de seu vínculo com o Sevilla, Fernando regressou ao Brasil, assinando contrato com o Vila Nova, clube que o formou, e posteriormente transferindo-se para o Sport Club Internacional, de Porto Alegre, onde participou da campanha que resultou na conquista do Campeonato Gaúcho de 2025 e neste mesmo ano pendurou as chuteiras.

A análise de sua carreira endossa o fator da improbabilidade, tendo em vista a cultura futebolística de que jogadores em idade avançada (acima dos 15 anos) poucas vezes tem chance por não terem feito categoria de base. Destacou-se então seu elo simbólico entre o futebol goiano e o cenário internacional, embora o atleta não tenha a fama que mereça nacionalmente como se verá mais adiante no presente capítulo, é marcado em cenário internacional como um dos melhores volantes da sua geração.

1.1 DO INTERIOR A UM DOS MAIORES CLUBES DO CENTRO-OESTE: ORIGEM, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

A decisão de tentar ser jogador de futebol exigiu dele um movimento precoce de ruptura: ainda adolescente, precisou deixar Alto Paraíso para viver em Goiânia e integrar as categorias de base do Vila Nova Futebol Clube. Fez o trajeto para a capital sem a garantia de sucesso, carregando apenas a convicção e o apoio de seu irmão, João Batista Reges (Joka), figura central no início da jornada.

Segundo o próprio Fernando, em depoimento para o presente trabalho, a ida para o Vila Nova foi “uma das melhores escolhas da vida”, não apenas pela oportunidade esportiva, mas por ter encontrado no clube um ambiente que o acolheu, potencializou seu talento e apresentou pessoas que fazem parte de sua vida até os dias atuais.

No Vila Nova, ele completou o ciclo formativo, profissionalizou-se e conquistou seu primeiro título relevante: o Campeonato Goiano de 2005, marco que antecipava a longevidade e a solidez que ele demonstraria nos anos seguintes. O clube formador foi o palco inicial de um jogador que, apesar do talento evidente, precisou se provar várias vezes para seguir adiante. A organização tática, a leitura de jogo e a maturidade acima da média de seus amigos que o consagrariam na Europa começaram a se

delinear justamente nesse período, quando ele ainda dividia espaço com jogadores experientes e buscava seu lugar no futebol profissional.

Figura 1- Elenco campeão goiano de 2005: Fotografia Jornal O Popular 2005



1.2 CAMPEÃO POR ONDE PASSOU: O BRASILEIRO QUE MAIS VEZES CONQUISTOU A EUROPA LEAGUE

O *Polvo* construiu uma das carreiras mais vitoriosas do futebol brasileiro no exterior. Ao longo de 17 temporadas no Velho Continente, ele venceu três edições da UEFA Europa League, um feito inédito para um atleta brasileiro: 2010-11 pelo FC Porto, 2019-20 e 2022-23 pelo Sevilla FC. Na última conquista da edição, Fernando estava entre os três capitães da equipe *rojiblanca*, atuando como líder em diversas ocasiões em uma temporada marcada pela superação coletiva e a conquista continental. Esse recorde o inscreve como o brasileiro que mais vezes ergueu o troféu da segunda maior competição da Europa, atrás apenas da UEFA Champions League em prestígio e dificuldade.

Figura 2 - Medalhas das três ligas Europa conquistadas: fotografia Fellipe Reges



Apesar dessa dimensão, observa-se uma falha recorrente na cobertura da imprensa nacional, que frequentemente o identifica de forma equivocada como bicampeão da competição, erro presente em portais esportivos e perfis jornalísticos como apurado nas seguintes matérias: Itatiaia⁵ (2024); Bandeirantes⁶ (2024). Essa lacuna ilustra o descompasso entre o reconhecimento europeu de Fernando e a atenção que recebe no Brasil, um dos elementos que justificam a relevância documental deste trabalho.

Sua passagem pelo FC Porto representa o alicerce dessa trajetória. Entre 2008 e 2014, Fernando conquistou quatro edições da Primeira Liga Portuguesa (2008-09, 2010-11, 2011-12 e 2012-13), três Taças de Portugal (2008-09, 2009-10 e 2010-11) e quatro Supertaças de Portugal (2009, 2010, 2011 e 2012). O ponto mais alto, entretanto, ocorreu na temporada 2010-11, quando alcançou a quadra histórica: UEFA Europa League, Primeira Liga, Taça de Portugal e Supertaça. Quatro títulos oficiais em uma mesma temporada, desempenho raríssimo mesmo entre as grandes potências europeias. Nesse ciclo, o FC Porto, então comandado pelo técnico português André Villas-Boas foi absoluto, e Fernando figurou como peça central no meio-campo, reconhecido pela imprensa portuguesa como o “pulmão” da equipe.

Transferido ao Manchester City em 2014, o volante estreou na *Premier League* em um time muito forte e disputado, adaptou-se rapidamente à intensidade do futebol inglês. Na temporada 2015-16, sagrou-se campeão da *Capital One Cup* (Copa da Liga Inglesa), sob comando de Manuel Pellegrini, em elenco estrelado por jogadores como Kevin De Bruyne, Sergio Agüero, Fernandinho, David Silva e Yaya Touré.

Em 2017, passou ao Galatasaray SK, onde manteve o padrão vitorioso. Em duas temporadas consecutivas, venceu duas *Süper Lig* (Liga da Turquia) (2017-18 e 2018-19) e uma *Türkiye Kupası* (Copa da Turquia) (2018-19), tornando-se ídolo local. Marcou gols decisivos em clássicos nacionais, como mostra matéria do GloboEsporte.com (2019), intitulada “Com gol e assistência de Fernando, Galatasaray

5 Matérias que falharam ao enquadrar corretamente a quantidade de títulos conquistados por Fernando, e complementarem que o brasileiro era o mesmo que já havia vencido uma vez pelo Futebol Clube do Porto (<https://www.itatiaia.com.br/esportes/futebol/liga-europa/2024/05/22/veja-quais-brasileiros-ja-foram-campeoes-da-europa-league>);

6 (<https://www.band.com.br/esportes/futebol/liga-europa/noticias/confira-brasileiros-campeoes-liga-europa-202409251951>).

vence clássico e vira líder na Turquia”. O atleta conquistou o respeito da fanática torcida turca, que o apelidou de *General Fernando*, pois não perdeu um jogo sequer da liga turca jogando em sua casa.

Em 2019, transferiu-se ao Sevilla FC, onde sua maturidade e dedicação renderam um novo auge. Com o clube andaluz⁷, venceu duas *UEFA Europa League* (2019-20 e 2022-23), consolidando o recorde brasileiro na competição. O reconhecimento individual veio uma temporada após seu primeiro título com a equipe: em abril de 2021, Fernando foi eleito o *Jogador do Mês da La Liga*⁸, superando nomes como Lionel Messi e Thibaut Courtois.

O retorno ao futebol brasileiro ocorreu em 2024, após 17 anos de Europa. Fernando voltou ao Vila Nova, clube formador, onde havia sido campeão goiano em 2005, cerca de um mês depois transferiu-se ao Internacional de Porto Alegre, conquistando o Campeonato Gaúcho na temporada seguinte em 2025. No mesmo ano o Volante pendurou suas chuteiras, carregando consigo um grande feito: foi campeão em todos os clubes em que atuou profissionalmente (Vila Nova, Porto, Manchester City, Galatasaray, Sevilla e Internacional), além de ter sido campeão sul-americano sub-20 pela Seleção Brasileira em 2007, ao lado de nomes como o de Alexandre Pato, Lucas Leiva, Willian, o goleiro Cássio e o lateral direito Fagner.

7 Sevilha é a capital e uma das cidades mais importantes da região autônoma da Andaluzia, no sul da Espanha. Por este motivo o apelido dado em muitas transmissões e matérias como “Clube Andaluz” ou “Clube da Andaluzia”.

8 Matéria na íntegra: <https://www.laliga.com/noticias/fernando-reges-mejor-jugador-de-laliga-santander-en-abril>

Figura 3 Elenco campeão do sul-americano sub-20: Fotografia sem identificação



Seus números falam por si: 21 títulos oficiais, conquistados em cinco países e por todas as equipes que defendeu. O conjunto inclui três troféus continentais, dez nacionais e oito supertaças ou copas domésticas, configurando um dos currículos mais expressivos entre jogadores brasileiros atuantes no exterior. No plano simbólico,

representa o ápice de um atleta forjado no nordeste goiano que alcançou o topo do futebol mundial sem o mesmo holofote que outros compatriotas.

1.3 A SUA RELEVÂNCIA: RECONHECIMENTO INTERNACIONAL E A LACUNA NACIONAL

A trajetória de Fernando Reges apresenta um paradoxo raro no futebol brasileiro: enquanto seu nome ocupa posição de destaque em alguns dos maiores centros futebolísticos do mundo, o continente europeu, sua relevância ainda é subdimensionada no Brasil. Parte desse fenômeno decorre da própria dinâmica desigual de mediatização esportiva, que privilegia atletas vinculados aos grandes eixos midiáticos nacionais, leia-se; São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, os fatos revelam que Fernando construiu, ao longo de quase duas décadas na elite europeia, uma carreira que o coloca entre os jogadores brasileiros mais vencedores de sua geração.

A dimensão europeia da carreira de Fernando pode ser observada por diferentes perspectivas. No aspecto esportivo, tornou-se referência em três ligas distintas: Turquia; e alcançou prestígio máximo em Portugal e na Espanha. A consagração não ocorreu em um contexto marginal, mas na liga que é, historicamente, um dos mais fortes termômetros de qualidade do futebol mundial.

Figura 4 - Troféu de melhor do mês de La Liga: Fotografia Felipe Reges



A imprensa internacional expressou com clareza esse reconhecimento. O jornal Diario de Sevilla⁹ afirmou que Fernando foi “um dos jogadores mais importantes da história recente do Sevilla”, chegando a figurar, para parte da crítica local, entre os melhores volantes defensivos que o clube já teve. Em tradução livre: “sem um gesto ruim, apenas um, com José Luis Mendilibar, que acabou sendo demitido, sem uma palavra inadequada e sempre com um trabalho silencioso que sustentou o Sevilla durante três anos e meio. Definitivamente, não era o jogador nem o momento para

9 Matéria na íntegra: https://www.diariodesevilla.es/sevillafc/fria-solitaria-despedida-fernando-reges-ultimo-integrante-rombo-magico_0_1863713798.html

deixá-lo sozinho” (DIARIO DE SEVILLA, 2023). A crítica evidencia não apenas sua regularidade esportiva, mas o impacto humano, ético e técnico que exerceu no clube que mais vezes venceu a Liga Europa.

Em Portugal, sua relevância também foi amplamente noticiada. O UOL¹⁰ registrou, em 2013, que Fernando era “um destaque brasileiro do Porto”, a ponto de sua naturalização portuguesa ser tratada como potencial reforço da seleção nacional (UOL, 2013). Ainda que a FIFA tenha barrado sua convocação para a Copa de 2014 devido ao fato de ter disputado o Sul-Americano Sub-20 de 2007 pelo Brasil, a repercussão foi suficiente para situá-lo como peça de alto valor no contexto europeu. A revista Época¹¹ reforçou essa dimensão ao sublinhar que havia mútuo interesse entre o jogador e a Federação de Portugal, demonstrando a magnitude técnica com que era avaliado (ÉPOCA, 2014).

A relevância nacional, contudo, não acompanhou proporcionalmente seu impacto internacional. Exemplo disso aparece nas coberturas recentes da imprensa esportiva brasileira, que frequentemente o citam de forma incompleta. Em alguns textos, sua carreira é reduzida a dois títulos da Liga Europa, ignorando a terceira conquista pelo Porto, uma falha de apuração que evidencia uma lacuna histórica na cobertura nacional. Esse tipo de omissão, que será devidamente apontado com as referências específicas no documento final, demonstra que a invisibilidade parcial de Fernando não decorre da ausência de feitos, mas de falhas recorrentes de enquadramento mediático.

10 Matéria na íntegra: copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/15/destaque-brasileiro-do-porto-se-naturaliza-e-pode-jogar-por-portugal.htm?cmpid=copiaecola

11 Matéria na íntegra: <https://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/05/fifa-volante-brasileiro-naturalizado-portugues-bnao-pode-defenderb-selecao-lusa.html>

Figura 5 - Premio de jogador da temporada do Sevilla 20/21: Fotografia Felipe Reges



Por outro lado, em Goiás, sua importância começa a ganhar maior formalidade institucional. Em 2024, foi homenageado pela Câmara Municipal de Goiânia¹² com o título de Cidadão Goianiense, reconhecimento de sua projeção internacional e de sua contribuição social (CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, 2024). Em 2020, durante a

12 Matéria na íntegra: https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias-dos-gabinetes/Noticias-dos-Gabinetes_noticias/ex-jogador-do-vila-nova-fernando-reges-e-reconhecido-como-cidadao-goianiense

pandemia, protagonizou outro gesto de impacto: comprou 1.500 ingressos virtuais do Vila Nova, contribuindo com R\$ 15 mil para auxiliar o clube que o formou em um dos piores períodos financeiros de sua história (GE, 2022)¹³. O gesto amplia a percepção de seu vínculo afetivo com o estado e reforça sua postura de responsabilidade social.

Além disso, o *Polvo* movimentou valores expressivos no mercado futebolístico internacional. Somando as transferências em que houve pagamento:

- Vila Nova → Porto (€ 720 mil)
- Porto → Manchester City (€ 15 milhões)
- Galatasaray → Sevilla (€ 4,5 milhões)

Essas transferências € 20,22 milhões, equivalente a aproximadamente R\$ 120 milhões (convenção feita em: 01 de junho de 2026). O Vila Nova, como clube formador, recebeu cerca de € 292,5 mil (≈ R\$ 1,7 milhão) pelo mecanismo de solidariedade da FIFA, valor significativamente relevante para os padrões financeiros do futebol goiano.

No plano regional, outro elemento de peso é o impacto recente no Internacional de Porto Alegre. Fernando foi peça fundamental no título do Campeonato Gaúcho de 2025, conquista que encerrou uma das maiores secas da história do clube e impediu o rival Grêmio de igualar o recorde de oito títulos estaduais consecutivos.

Somados, esses elementos: reconhecimento internacional; constância na carreira; impacto financeiro; referências midiáticas; contribuições sociais. Sustentam a tese da relevância inegável de Fernando Reges. Sua trajetória evidencia uma lacuna entre o que ele representa no cenário mundial e o que lhe é reconhecido na esfera nacional, lacuna essa que o documentário busca justamente iluminar e contextualizar.

13 Matéria na íntegra: <https://ge.globo.com/go/futebol/times/vila-nova/noticia/volante-do-sevilla-fernando-compra-1500-ingressos-virtuais-do-vila-nova.ghtml>

2. DOCUMENTÁRIO: UM RECORTE DO MUNDO FACTUAL

O gênero documentário se estabelece como um produto cinematográfico que concerne às origens do cinema, estando intrinsecamente ligado aos primeiros registros factuais realizados pelos irmãos Lumière¹⁴ e que, carrega um compromisso com o fato e a reprodução do real, por meio de relatos, imagens de arquivo (imagens funcionam como testemunhos visuais do passado), documentos oficiais, registros históricos, matérias jornalísticas e conteúdos midiáticos provenientes das redes sociais, visto o avanço tecnológico.

Luís Carlos Lucena, jornalista, documentarista e mestre em audiovisual pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), denota o que diferencia o documentário do filme de ficção ao afirmar que o primeiro “é visto como um ato cinematográfico que registra o que acontece no mundo real [...] Já o filme de ficção [...] é associado à construção de uma história, ao mundo imaginário” (LUCENA, 2012, p.10).

No documentário existe um recorte, definido pelo documentarista no berço de produção, com base em seus critérios, escolhendo o que será ou não parte do filme. De encontro a esse pensamento, é pertinente a definição do Professor Doutor Sérgio José Puccini Soares (2007):

Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva (SOARES, p.20, 2007).

Barry Hampe (1997) documentarista e roteirista, um dos mais citados quando falamos da definição e conceito do documentário, explica que os processos de produção do documentário não são apenas um arcabouço do mundo factual, mas uma narrativa elaborada que dá sentido as entrevistas e todo material ‘solto’ que foi

14 Os irmãos Auguste (1862–1954) e Louis (1864–1948) Lumière foram inventores franceses e pioneiros do cinema. São creditados pela invenção do Cinématographe, um dispositivo que servia como câmera e projetor. Realizaram a primeira exibição pública e paga de filmes em 1895, e suas primeiras obras eram registros factuais da vida cotidiana, estabelecendo o caráter documentário na gênese da sétima arte.

produzido. O documentário precisa ter uma “ideia central”, ela seria o fio condutor do filme, algo que o cineasta possa usar como referência para a sua obra. Sem essa ideia, a obra corre o risco de se tornar uma sequência sem nexo de materiais de arquivo, imagens e entrevistas. Essa ideia também precisa ser desenvolvida, respondendo questões simples, presentes no *lead* jornalístico, como “quem?” “o quê?”, “onde?”, “como?”, “quando?” e “por que?”. Para Hampe (1997) o filme que se aprofunda e conta sua história vale mais que um ‘Frankenstein’ (uma espécie de obra que unifica vários fragmentos sem encontrar seu ser), ou seja, um conjunto de muitas ideias sem uma imersão que gire entorno da ideia central.

O documentário deve ser percebido como uma forma de contar histórias reais que passa pela interpretação e pela organização dos fatos, enviesadas pelo que o autor decide ou não por colocar no filme. O processo de seleção do material, edição e montagem não visa à fidelidade literal, mas sim à construção de uma narrativa com propósito. Nesse ponto, é crucial demarcar a diferença entre o que se espera do documentário e o que o gênero oferece. Bill Nichols¹⁵ (2005) estabelece o limite conceitual que distingue o documentário de uma mera transcrição do real:

Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. Julgamos uma reprodução por sua fidelidade ao original - sua capacidade de se parecer com o original, de atuar como ele e de servir aos mesmos propósitos. Julgamos uma representação mais pela natureza do prazer que ela proporciona, pelo valor das idéias ou do conhecimento que oferece e pela qualidade da orientação ou da direção, do tom ou do ponto de vista que instila. Esperamos mais da representação que da reprodução (NICHOLS, 2005, p. 47-48).

Portanto, o documentário não é uma ferramenta neutra de reprodução, mas sim um ato de representação interpretativa dos fatos captados. Ele oferece ao espectador uma experiência mediada que, ao assumir um ponto de vista e um tom específico, transcende a simples informação bruta e se consolida como um discurso intencional. É uma experiência que conta perspectivas, e que mesmo quando são retratadas sobre o mesmo tema, personagem e história vão ter suas particularidades

15 Bill Nichols (1942-2020) Foi um dos principais teóricos do documentário. Nichols é conhecido por sua teoria dos seis modos de representação: expositivo, poético, observacional, participativo, reflexivo e performático. Suas obras, como *Introdução ao Documentário*, são fundamentais para classificar e analisar as diferentes formas de narrar a realidade no cinema.

por causa dessas inúmeras possibilidades. Lucena (2012) reforça essa ideia ao afirmar que o documentário é resultado de um processo de pesquisa e planejamento rigorosos. O autor destaca que a escolha do tema, a definição de objetivos narrativos e a preparação das entrevistas são etapas determinantes para a elaboração de um documentário coerente.

A contemporaneidade impõe ao documentário uma revolução de acesso e formato. A evolução tecnológica, marcada pela captação de *smartphones* e pela facilidade de manuseio de equipamentos portáteis, como microfones de lapela, eliminou a necessidade de grandes estruturas, viabilizando a redução da equipe e potencializando a produção em escala. Esse fenômeno recontextualiza o documentário diante do cenário midiático, caracterizado pela lógica de consumo mercadológico.

Nesse contexto, Júlio César dos Santos (2023) aponta a distinção entre a produção em massa e a sobrevivência do gênero documental:

Se os primeiros cineastas eram caçadores de imagens que pudessem interessar ao público, os novos realizadores, digamos assim, devem produzir imagens que possam interessar a um público cada vez maior –daí o caráter industrial da produção cinematográfica. No entanto, os documentários sobreviveram a isso, não do mesmo modo que os filmes de ficção, mas ainda são produzidos com frequência, mas o interesse se restringiu em boa parte a um público mais específico para cada produção ou a uma utilização mais focada. (SANTOS, 2023, p. 12).

Essa capacidade de adaptação tecnológica e a sua disponibilidade instantânea permitem que narrativas de nicho, pautas sociais invisibilizadas ou trajetórias de indivíduos com popularidade na internet alcancem um público global. Assim, atualmente o documentário se consolida como um veículo potente, residente na sua capacidade de se engajar com questões de interesse popular, tornando-se um agente essencial na construção da memória e da identidade cultural na era digital.

No contexto atual, a proliferação deste gênero cinematográfico nas produções acadêmicas tem se tornado um fenômeno notável nos trabalhos de conclusão de curso. Tal cenário favorece o surgimento de milhares de obras com ideias e histórias únicas, muitas vezes motivadas pelas afinidades temáticas dos estudantes, abrangendo desde pautas sociais e esportivas até narrativas autobiográficas, cuja análise inicial se insere, ainda que de forma introdutória, no rigor do ambiente acadêmico.

No caso específico do documentário jornalístico, é necessário reconhecer a existência de diferentes modelos. Ariane Pereira (2009), em estudo apresentado no GP Telejornalismo da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), distingue a vertente europeia. O modelo europeu é caracterizado pela centralidade do personagem e pela ausência de mediação direta do repórter, enquanto o modelo norte-americano se aproxima da grande reportagem, com forte presença do jornalista como narrador e mediador da história, modelo seguido até os dias atuais por programas como o Globo Repórter.

No modelo europeu, a narrativa se constrói pela força dos testemunhos e pela organicidade das situações vividas. Essa concepção se aproxima das análises sobre o cinema de Eduardo Coutinho¹⁶ realizadas por Costa e Ortiz (2017). No estudo, os autores destacam que a entrevista ocupa posição central na estética coutiniana: “Para captar os depoimentos de seus filmes, Coutinho faz uso da entrevista, ou, como ele gostava de chamar, de conversas” (COSTA; ORTIZ, 2017, p. 7). A formulação “conversas”, aqui citada por Costa e Ortiz, resume a ideia de uma escuta atenta, em que o diretor procura criar um ambiente favorável à emergência de falas espontâneas e performativas dos entrevistados.

2.1 JORNALISMO E CINEMA DOCUMENTAL

O documentário e o jornalismo compartilham uma mesma raiz: ambos se dedicam a representar o real. Conforme pontua a pesquisadora Caroline Westerkamp Costa, “tanto o jornalismo como o documentário se justificam pela sua proximidade com a factualidade” (COSTA, C. W., 2024, p. 13). Essa proximidade, no entanto, é marcada pela interpretação autoral e pelas técnicas de apuração que ambos os campos empregam. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que:

O jornalismo e o documentário compartilham a interpretação subjetiva da realidade, refletindo a influência da bagagem cultural e social do

¹⁶ Coutinho (1933-2014) Foi um dos mais relevantes documentaristas brasileiros. Sua obra é reconhecida por uma metodologia única, que eleva a entrevista a um instrumento central na construção narrativa. Seus filmes, como *Cabra Marcado Para Morrer* e *Jogo de Cena*, são referências no cinema documental nacional.

autor. Pode-se perceber que o papel do profissional está diretamente ligado com a exploração da apuração de fatos na construção da narrativa informativa, com base na singularidade interpretativa do campo, juntamente com a aplicação de técnicas jornalísticas de investigação dentro desse fator subjetivo, tanto para produção de documentários quanto para produtos de outros gêneros dentro do jornalismo (GONÇALVES et al., 2025, p. 55).

Dessa forma, o trabalho do documentarista é indissociável das técnicas de apuração e da ética jornalística.

Nesse processo, o jornalismo, em seu exercício cotidiano, se ancora no compromisso da objetividade, embora se saiba que essa imparcialidade plena é inalcançável. Nessa perspectiva, segundo Stuart Hall, "as notícias são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e seleção automática de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas" (HALL et al. apud PINTO, 2011, p. 82). O documentário, por sua vez, assume de forma explícita o lugar de seleção, interpretação e enviesamento.

Enquanto a reportagem busca organizar os fatos de maneira equilibrada, oferecendo ao público versões distintas de um acontecimento, o documentário permite ao documentarista abrir mão dessa suposta neutralidade, adotando um olhar autoral. Monica Martinez (2012) pontua que:

Neste tipo de texto narrativo, o jornalista finalmente se descola de uma suposta imparcialidade e assume sua posição como autor da narrativa – uma vez que será a partir de seu olhar e baseado na pluralidade de vozes ouvidas que o acontecimento será reconstruído (MARTINEZ, 2012, p. 17).

Não é por acaso que, historicamente, o documentário esteve na gênese do próprio cinema, com os primeiros filmes sendo registros diretos da realidade. Essa herança aproxima o documentário do jornalismo em sua essência, pois ambos nascem do desejo de testemunhar o mundo e compartilhá-lo com o público.

A diferença, no entanto, manifesta-se no procedimento. Tatiana Costa (2005) aponta o distanciamento entre a reportagem especial televisiva e o documentário. Conforme sua análise:

No primeiro campo [reportagem especial televisiva], com exceções, existe a necessidade de manutenção de procedimentos narrativos, como a adoção de uma única fórmula baseada no esquema off-passagem-sonoras, que imprimam uma pretensa isenção aos discursos construídos acerca dos acontecimentos; no segundo, há uma

evidente consciência da impossibilidade dessa imparcialidade e da consequente liberdade na articulação da linguagem (COSTA apud PINTO, 2011, p. 86).

Esse entrelaçamento se manifesta de modo particular quando jornalistas recorrem ao documentário como uma extensão de sua prática profissional. Ao produzir documentários, jornalistas ampliam sua atuação, explorando linguagens e formatos que vão além da notícia, nota, reportagem, entrevista, crônica e editorial. Márcia Carvalho (2006) afirma que as mediações jornalísticas resistem até hoje na produção de documentários e, para ela, falta ao jornalista "ativar a sua percepção estética e sua consciência social" (CARVALHO apud COSTA, C. W., 2024, p. 6).

Segundo Pinto (2011, p. 48), o documentário traz e possibilita tais aspectos, pois: "isso ocorre porque são produtos da comunicação que têm relação direta com a realidade social, quer porque ajudam a compor a realidade nas abordagens que fazem ou porque são alimentados pelo mundo social."

O documentário jornalístico é um recurso para abordar questões sociais, políticas e culturais que encontram nas telas a força necessária para mobilizar debates públicos. É nesse espaço híbrido que o jornalista pode explorar sua profissão como instrumento artístico e narrativo, contribuindo para a preservação e valorização da memória social.

2.2 BIOGRAFIA: A REPRESENTAÇÃO DE UM PERSONAGEM

Uma biografia é um gênero textual, originalmente literário, que se dedica a narrar a história da vida de uma pessoa. A palavra, de origem grega, significa literalmente "escrita da vida" (*bios* = vida, *graphein* = escrever). O objetivo principal de uma biografia é reconstituir a trajetória de um indivíduo, explorando sua personalidade, suas realizações, seus desafios e o contexto histórico e social em que viveu. A biografia se baseia em uma variedade de fontes para garantir a veracidade dos fatos. Isso pode incluir documentos pessoais (cartas, diários), registros oficiais, entrevistas com pessoas que conheceram o biografado, além de outras obras e reportagens.

O documentário biográfico, linguagem que se utilizou no presente trabalho, pode ser compreendido como uma vertente que organiza sua narrativa em torno da trajetória de vida de um sujeito real. Spuldar (2006) afirma que o personagem no documentário não deve ser visto como reprodução integral da realidade, mas como uma construção representacional. Para ele:

A figura da personagem não se constrói em nosso mundo vivido, ou dentro da cabeça de um autor, mas sim no corpo de um texto – é a representação de um ser humano. Seja este indivíduo ficcional ou existente na vida real, esta representação se configura de maneira idêntica dentro da narrativa, ou seja, a partir da apreensão de características observáveis nos sujeitos e de sua consequente organização por parte do autor (SPULDAR, 2006, p. 10).

A afirmação vem ao encontro da ideia de que tudo o que é mostrado passa por uma seleção do diretor, pois uma das características do documentário é a quantidade de material bruto produzido. A narrativa é, portanto, a ferramenta que organiza esse material em uma estrutura coerente. Nesse sentido, Bill Nichols destaca que:

A narrativa propicia uma maneira formal de contar histórias, que pode ser aplicada ao mundo histórico e também ao imaginário. A história e a biografia, por exemplo, geralmente assumem a forma narrativa, mas de um modo não ficcional. As narrativas resolvem conflitos e estabelecem ordem. A estrutura problema/solução de muitos documentários faz uso tanto de técnicas narrativas como da retórica. A narrativa aperfeiçoa a ideia de fim, voltando-se para os problemas e dilemas propostos no início, resolvendo-os (NICHOLS, 2005, p. 126-127).

O desafio de narrar uma vida real com propósito exige que o documentarista utilize ferramentas conceituais precisas. Nichols (2005) fornece o mapa para isso, indicando que o gênero biográfico oscila entre o modo observacional, que busca captar o fato sem interferências evidentes e o modo performático, onde a subjetividade do sujeito ganha o centro da narrativa.

A profundidade alcançada por esse método vai além do relato. Na mesma linha de raciocínio, Kamyla Faria Maia (2013) sublinha que o formato audiovisual revela a verdade do corpo e da emoção, capturando o que o texto escrito não alcança:

Nas obras documentais temos a possibilidade de ver suas expressões faciais no momento em que a personagem relata suas lembranças, seus movimentos corporais, suas hesitações, enfim, a emoção que cada momento do testemunho traz a tona (MAIA, 2013, p. 8).

A câmera transforma a biografia em uma poderosa ferramenta de influência pública, especialmente em temas de grande interesse. Nesse ponto, o documentário

assume uma dimensão ideológica. Marianne Bloch-Robin et al. (2024) aponta o alerta sobre o papel do gênero na esfera pública, “filme documentário foi e continua sendo um meio privilegiado de influenciar a opinião pública por meio da construção de um discurso de propaganda pelas autoridades estatais” (BLOCH-ROBIN et al., 2024, p. 3).

Portanto, o documentário biográfico opera em uma tensão constante: ele oferece o olhar íntimo e autêntico do biografado, ao mesmo tempo em que se configura como um veículo potente para a consolidação de figuras icônicas, moldando a percepção pública e solidificando a imagem do herói na sociedade.

2.3 O ESPORTE E A ETERNIZAÇÃO

A vertente de um filme documental voltado ao esporte constitui-se como um subgênero dentro deste gênero cinematográfico. Sua especificidade está em construir histórias a partir de atletas, clubes, modalidades, conquistas marcantes ou eventos de grande relevância nacional ou mundial, como Jogos Olímpicos, Copas do Mundo ou campanhas históricas de equipes, quando tratamos de futebol. Conforme explica Allyson Carvalho de Araújo:

No caldo cultural do último século, as recorrências da representação do esporte em suportes intertextuais são cada vez mais explícitas, fruto de uma interpenetração do fenômeno esportivo em outras linguagens do cenário social (ARAÚJO, 2018, p. 17).

Exemplos internacionais e nacionais demonstram como esse subgênero se consolidou como linguagem própria, tornando as trajetórias de atletas em narrativas audiovisuais que transcendem o jogo em si. Obras como os diversos documentários sobre Ayrton Senna e outros sobre Pelé, Diego Maradona, Cristiano Ronaldo, Lionel Messi e Vinícius Júnior imortalizam trajetórias que se tornam simbólicas. Segundo Koji Abe (2022), a mídia é o principal vetor para essa elevação de status:

Os atletas-heróis regionais são potencializados pela mídia e alcançam a idolatria mundial. Ayrton Senna conduzia seu carro de corrida hasteando a bandeira do Brasil em suas vitórias, mas é idolatrado em escala planetária por seus valores de determinação e superação (ABE, 2022, p. 15).

A temporada de 2018/2019 do Barcelona é um desses exemplos, no documentário *Matchday – FC Barcelona*, é apresentada a trajetória do clube naquela temporada. O ápice da série documental é nas semifinais da *UEFA Champions League*, onde o clube protagoniza duas partidas icônicas, sendo a vitória no primeiro jogo, com uma atuação mágica de Lionel Messi marcando dois gols, um deles a cobrança de falta contra o goleiro brasileiro, Alisson Becker, em seguida sofrendo uma das viradas mais memoráveis no jogo de volta, tomando quatro gols que resultaram em uma eliminação amarga para todos os jogadores do clube, o documentário mostra os bastidores daqueles jogos.

O esporte, de acordo com Abe (2022, p. 14), é “integrante essencial da indústria cultural contemporânea”. Essa lógica se intensifica porque aos esportes e aos atletas são anexadas marcas mundialmente conhecidas, assim como megaeventos globalmente assistidos que despertam o interesse e o consumo de milhões de espectadores (FREITAS e LINS, 2014, apud LÉCCAS; HELAL; COSTA, 2023). Nessa perspectiva de mercado, o atleta se torna um ícone. O pesquisador Allyson Carvalho de Araújo (2018) aprofunda esse conceito ao pontuar que:

O atleta é ícone do status social e a ele são permitidos euforias e excessos corporais que são desejos compartilhados na cultura do consumo. Como uma forma de potencializar esse incitar da embriaguez do corpo, a essas práticas são associados astros do futebol mundial que são reconhecidos como protótipos do estilo de vida desejado pela cultura jovem (ARAÚJO, 2018, p. 147).

Essa construção do atleta como herói vai além do campo, da quadra, da pista. O estudo mitológico nos mostra que todos podemos ser heróis de nossas próprias jornadas, e o documentário, ao transformar a trajetória de um esportista em narrativa, oferece um modelo inspirador para o público (ABE, 2022).

A modulação da história é, portanto, uma etapa crítica no documentário esportivo, onde a neutralidade cede espaço à intenção de preservar a imagem pública e o prestígio do biografado perante o público. A análise de obras sobre figuras midiáticas, como o documentário *O Caos Perfeito*, evidencia essa intencionalidade no processo de enquadramento:

Por conseguinte, nota-se que David Charles prioriza o entendimento do contexto pela versão do biografado: começa e encerra a história com argumentos favoráveis a ele, adiciona explicações de Neymar da Silva e, mesmo quando traz posições repreensivas, enquadra-as para que

não critiquem tão fortemente seu personagem principal (CARVALHO, 2024, p. 30).

Tal estratégia de enquadramento é crucial para determinar a recepção e a interpretação final do documentário esportivo, pois garante que a voz e a perspectiva do atleta prevaleçam sobre a crítica externa, solidificando a versão oficial de sua trajetória e perpetuando o ciclo do heroísmo esportivo.

Essa perspectiva é reforçada quando se considera que “os heróis do esporte, os ídolos esportivos salvam os indivíduos da agonia e da decepção, levando um alívio e uma felicidade indescritível, pois, finalmente os anseios e desejos de toda uma comunidade foram cumpridos” (LÉCCAS; HELAL; COSTA, 2023, p. 10-11).

O esporte, sobretudo o futebol, carrega a potência de transformação de vidas, como demonstram as histórias de atletas que emergem de contextos de vulnerabilidade social (LANCÊ!, 2024¹⁷). Casos como o de Richarlison, Gabriel Jesus, Vinicius Júnior e Casemiro, que alcançam projeção mundial, funcionam como símbolos de esperança, reforçando a fama do futebol como um esporte com potencial de tirar toda uma família da pobreza. No entanto, é fundamental que o documentário não se limite à exaltação, mas contextualize o fenômeno, pois a realidade é que apenas 2% dos jogadores de futebol brasileiros ganham mais de dois salários-mínimos (CERATTI, 2014). Essa ressalva é apoiada pelo jornalista esportivo Luis Fernando Restrepo, que, em trecho da matéria de Ceratti, afirma que “para quem tem talento e sorte, o futebol certamente é um caminho para fugir da pobreza. Só que apenas uma minoria consegue” (RESTREPO apud CERATTI, 2014).

Enquanto alguns documentários se sustentam em material de arquivo, outros optam por reconstruções dramatizadas, utilizando atores para reviver momentos da vida do personagem, como no caso da minissérie biográfica sobre Ayrton Senna (*Senna*), que conta com a colaboração ativa de sua família.

Essa multiplicidade de linguagens confirma a riqueza empregada ao esporte no cinema e sua capacidade de adaptar-se às diferentes histórias que se propõe a contar, misturando o registro documental (como em *O Pai de Todos*, sobre Casemiro,

17 As referências a matérias jornalísticas, reportagens institucionais e outras fontes de informação obtidas em ambiente *online* estão detalhadas e listadas, com seus respectivos *links* e datas de acesso, na seção de Referências

que conta com 25 entrevistados) com a ficção (*Maradona: Conquista de um Sonho* e *Apache: La Vida de Carlos Tevez*).¹⁸

Vale ressaltar que o simples uso de recursos visuais que criam uma aparência de realidade, como a câmera na mão ou a participação de não-atores, não é suficiente para classificar um filme como documentário. O pesquisador Lucas Soares de Souza (2023) aponta que essa confusão é comum, mas conceitualmente incorreta, revelando uma imprecisão no olhar do público:

Nesse sentido, é revelador o fato de alguns espectadores se referirem, erroneamente, a filmes como *Cidade de Deus* (Fernando Meirelles e Kátia Lund, 2002) e *Entre os muros da escola* (Laurent Cantet, 2008) como “documentários”, quando, de fato, tratam-se de narrativas encenadas que emulam efeitos e estilos documentais, tais como o uso de não-atores, a câmera na mão e planos desfocados (SOUZA, 2023, p. 339).

A crescente produção de documentários esportivos, especialmente em plataformas de *streaming*, indica a relevância cultural e mercadológica do gênero. Mais do que simples entretenimento, essas obras cumprem a função de consolidar legados, perpetuar ídolos e oferecer ao público um mergulho no universo íntimo de figuras que, dentro e fora do campo, representam símbolos sociais e culturais. O documentário esportivo, portanto, é um dispositivo de memória, identidade e inspiração, capaz de transformar trajetórias individuais em patrimônios coletivos.

2.4 OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Autores como Luís Carlos Lucena (2012) e Barry Hampe (1997) reforçam a ideia de que a construção de um filme documental é o resultado de um conjunto de etapas interligadas, que vão da concepção inicial à finalização. Essas fases, que incluem a pesquisa, o roteiro, a captação e a montagem, não se sucedem de forma linear influenciando-se mutuamente para moldar a narrativa.

18 As obras cinematográficas e os documentários analisados ao longo desta monografia, incluindo o objeto central do trabalho, estão listados e detalhados na seção específica de Filmografia

Este processo reflete a intencionalidade do realizador, que seleciona, interpreta e organiza a realidade para construir um discurso sobre o tema escolhido, evidenciando o documentário não apenas como um registro, mas como uma obra com objetivos claros e metodologia definida.

O processo de produção não deve ser visto apenas como um manual de procedimentos técnicos, mas como o alicerce que sustenta a narrativa documental. É na pré-produção que se estabelece a coerência do projeto como um todo. Para isso, o realizador deve encontrar "as motivações e os interesses [...] para a discussão de dada temática," garantindo o desenvolvimento lógico e coerente de um conflito (BRIGLIA et al., 2018, p. 41). Sem esse fio condutor, o documentário corre o risco de perder coerência, tornando-se apenas um amontoado de registros.

A fase inicial do documentário se estrutura em torno da pesquisa, que é orientada pela hipótese de trabalho. Esta hipótese deve guiar o realizador na busca por elementos "dramático[s], atraente[s] e interessante[s]" (ROSENTHAL apud SOARES, 2007, p. 84-85).

Após a aprovação dessa proposta, inicia-se a segunda etapa da pesquisa. Paralelamente, ou logo em seguida. O Argumento deve ser entendido como um "esboço do documentário," descrevendo o conteúdo do filme e o estilo de filmagem, ou seja, a estrutura básica que servirá de base para a escrita do roteiro final (LUCENA, 2012, p. 36).

Ainda que a prática documental carregue espaço para improvisos e desvios, inerentes ao contato com o real, a pré-produção é a instância que assegura a coerência do projeto como um todo, do conceito à sua representação final.

2.4.1 O Roteiro

Ele funciona como um mapa, uma espécie de guia que orienta a captação inicial de entrevistas, a seleção de personagens e a escolha de imagens de arquivo. Lucena (2012, p. 49) define essa transição, afirmando que o roteiro "transforma o argumento em um texto visual" e deve indicar as cenas que se pretende filmar.

Diferentemente do roteiro de uma obra ficcional, que se estrutura de forma fechada e definitiva, no documentário o roteiro mantém caráter aberto e flexível, já que trabalha com a imprevisibilidade própria da realidade. Barry Hampe (1997) explica essa função essencialmente prática do roteiro, que deve ser claro para a equipe:

Há dois formatos básicos de roteiro – o formato clássico de cinema e o formato em duas colunas de televisão - e não importa muito qual dos dois você vai usar, ou se por alguma razão você inventar o seu, contanto que a sua equipe de produção entenda o que você deseja (HAMPE, 1997, p. 5).

Muitas vezes, o resultado é bastante distinto da proposta inicial, fruto das falas, memórias e situações que emergem ao longo do percurso. Por essa razão, Barry Hampe diferencia as abordagens: se o roteirista deve obter e organizar informações para criar uma série bem-estruturada de cenas, ele também reconhece que, em um documentário "espontâneo sobre algum tipo de comportamento ou sobre algum evento único", (Hampe, 1997, p. 4), *não deve haver um script* tradicional, já que o desfecho da ação é difícil de prever.

O roteiro de documentário precisa ser abrangente. Ele é um documento que detalha a história, "apontando o começo, meio e fim" (AICINEMA, 2020), sendo concebido em cenas que descrevem ações, falas e a localização da ação. Para Hampe (1997):

O roteiro abrange todas as etapas do documentário: início, meio e fim. É escrito em cenas que descrevem todas as ações e falas que devem ocorrer em determinados locais e em determinados momentos. Começa-se uma nova cena toda vez que se muda o tempo ou o espaço da ação (HAMPE, 1997, p. 9).

O pré-roteiro ou argumento, uma versão preliminar que aponta tópicos centrais, sequências possíveis e estilo narrativo, e o roteiro de montagem, que é elaborado após a captação, quando o material coletado já se encontra disponível e pode ser organizado em sua forma definitiva, incluindo tempo de cenas, falas e ordem exata. Ainda que não seja rígido, o roteiro de documentário tem papel fundamental.

Entrar no processo de produção sem um planejamento mínimo significa correr o risco de perder coerência. Um roteiro bem estruturado permite identificar a ideia central e orientar a produção, cumprindo as contribuições listadas para o roteirista: "Pesquisa e planejamento, visualização, organizar a estrutura do documentário, redigir o texto" (HAMPE, 1997).

Em termos práticos, o roteiro é o documento que detalha o que deve ser captado. Parreira Júnior (2022) apresenta uma sequência de passos que o orientam, como a descrição do conteúdo imaginado para compor cada cena/sequência, a indicação do local de gravação, a sugestão dos tipos de imagens a serem captadas e a inserção das perguntas que serão feitas aos entrevistados.

Assim, pode-se dizer que o roteiro documental é um esqueleto narrativo em permanente construção: aberto a mudanças, incorporações e cortes, mas sempre guiado pela intencionalidade do realizador.

2.4.2 Captação

É no contato direto com a realidade que o documentarista exerce sua intencionalidade, observando, registrando e, simultaneamente, reorganizando o filme que se constrói. A captação concentra-se na extração da autenticidade e da experiência do personagem. Sérgio José Puccini Soares (2007) explica a função essencial deste instrumento na fase de captação:

São úteis tanto para fornecer informações, ou mesmo aprofundar informações já coletadas, como para servir de teste para se avaliar os depoentes como possíveis personagens do filme no que tange ao comportamento de cada um diante da câmera (SOARES, 2007, p. 182).

A pré-entrevista permite, portanto, uma avaliação prévia do potencial cênico do depoente, minimizando os riscos na filmagem e garantindo que o tempo de captação seja otimizado na busca por narrativas autênticas.

- Rigor Estético: Composição, Luz e Enquadramento.

O realizador precisa de um domínio técnico da imagem, fundamentado na luz, pois "as imagens são feitas de luz" (NEVES, [s.d.], p. 35). Para isso, a composição do quadro é um fator decisivo. Felipe F. Neves ([s.d.], p. 35) sugere a aplicação da Regra dos Terços, dividida por duas linhas horizontais e duas verticais, para orientar a disposição dos elementos visuais e guiar a atenção do espectador para os pontos de interseção mais relevantes, onde vemos em Jullier e Marie (2009, p.29):

- O enquadramento é, em si, um ato de delimitação e mediação do espaço. Detalham as ferramentas que modulam o espaço na tela;
- A distância focal indica a "amplitude do campo visual de um lado a outro", definindo a "quantidade de objetos" no sentido lateral.

A profundidade do campo indica a "nitidez no sentido do eixo da objetiva". Ao contrário da distância focal, esse parâmetro "pertence à experiência cotidiana do ser humano: "quando ele fixa sua atenção visual em um objeto bem próximo, o resto do campo tende a se tornar borrado" (JULLIER; MARIE, 2009, p. 30).

- Dinâmica e Ritmo: Movimento de Câmera e Entrevistas

Walteno Martins Parreira Júnior (2022, p. 13) alerta que as entrevistas, se não forem bem geridas, "podem torná-los terrivelmente obtusos e maçantes", já que a fala é mais lenta que o ritmo visual. Na mesma obra, salienta que para combater essa inércia, o documentarista deve variar a cena, pois "nesse mesmo minuto, você pode mostrar seis ou dez imagens diferentes" (PARREIRA JÚNIOR, 2022, p. 13).

Essa movimentação visual é alcançada através da variação de planos e do movimento de câmera. Soares (2007, p. 139) explica que a variação de enquadramentos cria a "maior dinâmica visual" e é essencial para "combater a monotonia de uma entrevista longa tomada em plano único".

Os movimentos de câmera se dividem em dois tipos gerais (JULLIER; MARIE, 2009, p. 33):

- Panorâmicos: Correspondem à ação de virar a cabeça.
- Travellings: Correspondem ao deslocamento do corpo inteiro no modo retilíneo.

Luís Carlos Lucena (2012) sintetiza que essa combinação de planos e movimentos é o que "cria a movimentação que faz que a imagem ganhe vida na tela, deixe de ser apenas o registro de uma situação e adquira características criativas e artísticas" (LUCENA, 2012, p. 70).

Soares (2007, p. 187) oferece uma taxonomia fundamental para entender a relação do realizador com o material, classificando os registros originais em dois grandes grupos:

1. Eventos Autônomos: Todo registro que ocorre de forma independente da vontade de produção do filme e não é controlado pelo realizador. Inclui manifestações, tragédias ou, no caso do documentário esportivo, eventos e jogos que não podem ser reencenados.
2. Eventos Integrados: São aqueles que ocorrem por força da produção, sendo organizados e controlados pelo realizador. Incluem as entrevistas, as imagens de cobertura para ambientação e as encenações.

A captação, portanto, é a fusão entre a técnica rigorosa, a gestão desses diferentes tipos de eventos e a capacidade de reação do documentarista diante do inesperado.

2.4.3 Montagem e Finalização

É neste momento que o realizador exerce sua função de artesão da narrativa, organizando, selecionando e dando ritmo à história. O poder desse processo reside na capacidade de transcender a ordem cronológica dos fatos para construir um discurso concentrado e intencional. Tainá Moraes de Carvalho (2022) sintetiza o papel da montagem e do profissional que a executa:

A partir de imagens e sons captados no tempo histórico, transformá-las em versões concentradas e concatenadas de forma a produzir o efeito desejado no espectador. Cabe ao montador ser o primeiro espectador dessas imagens e, apesar de revê-las incontáveis vezes, guardar a memória de seu efeito ao vê-las pela primeira vez (CARVALHO, 2022, p. 95).

Trata-se de uma etapa que exige sensibilidade artística, rigor técnico e, acima de tudo, organização. Apesar da flexibilidade do gênero, o processo de montagem se inicia com um trabalho minucioso de análise e classificação do material filmado.

Sérgio José Puccini Soares (2007) ressalta que, no documentário, essa análise é "bem mais demorada em função não só do fato de, em muitos casos, inexistir um roteiro guia, como também pela maior quantidade e diversidade de imagens disponíveis ao montador" (SOARES, 2007, p. 187).

O Roteiro de Montagem (ou Roteiro de Edição) atua como um mapa para guiar o editor. Sua correta elaboração é crucial para a economia de tempo e recursos. Lucena (2012) sugere a elaboração do relatório de minutagem, a chamada decupagem do material, para que o editor consiga "encontrar com facilidade o ponto certo para inserir determinada imagem" (LUCENA, 2012, p. 102). Soares (2007) detalha a formatação desse roteiro técnico:

A formatação de um roteiro de edição se assemelha a de um roteiro técnico dividido em colunas. Na primeira coluna, o documentarista irá anotar o número de todas as seqüências a serem utilizadas no documentário de acordo com a ordem final do filme. A segunda coluna fica reservada para a descrição resumida do conteúdo de cada uma das seqüências. Na terceira coluna deverá ser anotado o número da fita, que contém o material bruto, em que se encontra a seqüência que foi resumida na segunda coluna. A quarta coluna deverá informar os respectivos *time code* de entrada e saída, onde começa e onde termina a seqüência de acordo com o *time code* da fita com material bruto (SOARES, 2007, p. 190).

A transição para o ambiente digital, embora tenha oferecido maior capacidade plástica à edição, aumentou o volume de material bruto, elevando os custos de processamento e arquivamento, e, principalmente, o tempo que um profissional passa "assistindo ao material bruto" (CARVALHO, 2022, p. 109). Essa nova realidade exige atenção redobrada à organização dos arquivos e a criação de sistemas de backup, uma grande vantagem dos suportes digitais (CARVALHO, 2022).

- A Construção Audiovisual e a Fluidez do Corte

A etapa de edição de som é igualmente essencial. Os ruídos ambientes, como o barulho de uma torcida ou o som de um ambiente específico, adquirem força narrativa e constroem uma grande parte do naturalismo, fornecendo a "cor local" e "povoando as imediações do campo com suas fontes invisíveis". Da mesma forma, a música contribui para criar atmosfera e emoção, podendo "fazer efeito por si mesma, para nos encantar ou nos causar arrepios" (JULLIER; MARIE, 2009, p. 39-40). A escolha musical deve ser criteriosa, considerando tanto o impacto estético quanto o rigor das questões de direitos autorais.

A própria natureza da montagem, no entanto, implica uma intervenção na totalidade do real, conforme postula Júlio César dos Santos (2023):

Produz-se, então uma verdade dialética, questionável, mutante porque é relacional, mutável, porque é dependente de suas circunstâncias. O

movimento do pensamento que se propõe busca a abstração da realidade como um todo através de um recorte, da representação de uma parte dessa realidade como forma de singulariza-la e assim retorna à realidade inferindo a sua presença na totalidade sem, no entanto, nunca o ser, porque é parte, porque é representação simbólica, porque é sempre uma abstração (SANTOS, 2023, p. 18)..

Por fim, a finalização reúne todos os cuidados necessários para a entrega da obra. Isso inclui ajustes de cor, contraste e luz para conferir unidade visual às imagens captadas em diferentes momentos, a inserção de créditos, a checagem de direitos de imagem e som e, por fim, a padronização técnica do material para exibição.

É o momento em que o documentário ganha sua forma definitiva e se apresenta ao público como obra concluída, resultado de um processo que, do argumento à edição, foi meticulosamente planejado.

O segundo capítulo estabeleceu, de forma definitiva, que o documentário não é uma reprodução, mas sim uma representação mediada e subjetiva do real. A análise demonstrou que, em todas as suas fases do planejamento do roteiro à complexidade da montagem, o documentário se configura como um ato de escolhas éticas e estéticas que converte o fato bruto em uma narrativa organizada.

3. A PONTA DOS TENTÁCULOS

O presente capítulo atua como o diário de bordo metodológico e reflexivo deste projeto, idealizado desde os primeiros semestres da graduação em Jornalismo. A proposta nasceu como um meio de homenagear um atleta que, apesar de ser o jogador goiano mais bem-sucedido internacionalmente com uma carreira inteiramente construída na Europa e 21 títulos oficiais conquistados, ainda carece do devido reconhecimento no cenário do futebol nacional.

Além do resgate histórico e esportivo, este documentário materializa um agradecimento pessoal ao meu tio, uma figura de apoio constante na minha formação. O objetivo central é apresentar ao público um Fernando Reges que transcende as quatro linhas do campo, revelando as barreiras superadas na sua infância, as suas origens e a dimensão do ser humano que conheço de perto. Para traduzir essa magnitude para a tela, a opção metodológica recaiu sobre o modelo europeu, alinhando-se à tradição do documentário biográfico.

Essa escolha técnica e estética justifica-se por três pilares fundamentais: primeiro, pela capacidade de valorizar a trajetória do indivíduo a partir de sua própria voz e vivência; segundo, pela intenção de construir uma experiência narrativa mais íntima e imersiva, em que o espectador estabeleça um contato direto com as histórias e memórias apresentadas; e terceiro, por uma decisão autoral que visa afastar a obra da linguagem efêmera de uma reportagem especial, consolidando-a como um registro de amadurecimento do olhar sobre a produção audiovisual.

Para viabilizar a execução de um projeto desta envergadura, o processo de pesquisa e montagem foi estruturado em duas etapas complementares, divididas academicamente entre o Trabalho de Conclusão de Curso 1 e o Trabalho de Conclusão de Curso 2. A seguir, detalham-se os bastidores, os desafios teóricos, as superações pessoais e as resoluções práticas que deram vida ao filme.

3.1 O MAPEAMENTO DO OCEANO

A elaboração do Capítulo 1, dedicado à trajetória e à relevância de Fernando Reges, apresentou desafios específicos que marcaram intensamente o

desenvolvimento do TCC1. O primeiro deles foi dimensionar o grande volume de informações disponíveis sobre o atleta.

A carreira extensa de Fernando, distribuída por diferentes países, clubes e competições, gerou uma quantidade significativa de estatísticas, matérias jornalísticas, registros esportivos e conteúdos históricos que exigiram análise cuidadosa. Essa dificuldade tornou-se ainda maior no momento de definir qual seria o enquadramento narrativo adequado.

A vida de Fernando permite múltiplas abordagens, desde a formação em Alto Paraíso de Goiás e a ascensão na base do Vila Nova até a consolidação na Europa, a expressiva quantidade de títulos, a idolatria em diferentes clubes e sua relevância objetiva para o futebol goiano. Escolher o recorte mais fiel aos objetivos do documentário exigiu decisões criteriosas.

Houve também desafios práticos relacionados ao ritmo de escrita. Conciliar as demandas do estágio, a rotina acadêmica e as atividades extracurriculares tornaram a produção do capítulo menos linear do que o esperado. Em diversos momentos, a escrita precisou ser interrompida para retomadas posteriores, o que exigiu readequação constante de cronograma e reconstrução da linha de raciocínio. Esse processo reforçou a percepção de que escrever um capítulo biográfico requer continuidade, foco e um nível de organização que a rotina nem sempre permitiu.

Algumas dificuldades pessoais inesperadas atravessaram diretamente a execução do projeto. Em 2023, o falecimento de Jhonny Cleiton Francisco Muniz, um primo-irmão, e o acidente que deixou outro primo tetraplégico geraram momentos de dúvida sobre qual caminho seguir. Cheguei a considerar dedicar o trabalho à memória de meu primo falecido, mas percebi que não estava emocionalmente preparado para assumir tamanha responsabilidade.

A escolha por Fernando Reges acabou carregada de um duplo sentido: de um lado, a relevância esportiva de sua trajetória; de outro, a gratidão por ser alguém que sempre esteve presente e apoiando minha formação acadêmica.

Em setembro de 2025, Daniel Francisco Mariano, o primo que havia sobrevivido ao acidente faleceu em decorrência das sequelas. Foi um momento de grande dor para a família e, inevitavelmente, afetou o andamento do projeto. O TCC

perdeu espaço para a necessidade de estar com a família, de se recolher e lidar com a ausência. Essa experiência deixou uma marca no percurso: a lembrança de que a vida é frágil e de que é preciso valorizar as pessoas enquanto ainda estão presentes. Não foi um aprendizado acadêmico, mas humano, que atravessou o trabalho e acabou refletindo também no modo de encarar a escrita, com mais respeito pelo tempo, pelo afeto e pela memória.

Outro fator relevante foi a dificuldade de acesso direto e constante ao próprio Fernando para esclarecimento de informações específicas da carreira. Embora as conversas por mensagem e telefone tenham contribuído de forma significativa, nem sempre foi possível confirmar dados no tempo necessário para o avanço imediato do texto.

No aspecto acadêmico, o TCC1 mostrou-se cansativo pela intensidade das leituras. A exigência de analisar grande volume de textos teóricos, não apenas para citar, mas para compreender e absorver, demandou disciplina e paciência. Esse esforço, embora exaustivo, permitiu descobrir novos autores, ampliar horizontes e aprofundar conhecimentos que iam além do que foi visto em sala de aula.

Outro desafio foi aceitar que o processo de escrita não é linear. Houve dias em que nenhuma linha foi escrita, mas que foram extremamente produtivos em outras frentes, como assistir documentários, estudar materiais de referência ou organizar ideias.

O processo também foi acompanhado de uma presença constante da imaginação. Enquanto lia e estudava, a mente já projetava cenas, títulos possíveis, locais de entrevistas e até planos de câmera. O estudo teórico caminhava lado a lado com uma visualização criativa do filme, fazendo com que cada aprendizado pudesse ser imediatamente conectado à prática futura.

3.2 A CONSTRUÇÃO DO *POLVO*

A etapa correspondente ao TCC 2 apresentou desafios de natureza distinta em relação ao que foi observado no desenvolvimento do TCC 1. Enquanto a primeira fase foi marcada predominantemente por dificuldades de ordem teórica e metodológica o

segundo momento do trabalho evidenciou entraves essencialmente práticos, diretamente relacionados à execução do produto audiovisual.

Um dos principais fatores que impactaram o andamento do TCC 2 foi a necessidade de conciliação entre as demandas acadêmicas e a vida profissional. No intervalo entre o TCC 1 e o TCC 2, houve a efetivação no ambiente de trabalho, após a conclusão da disciplina de estágio supervisionado. Os três primeiros meses do desenvolvimento foram particularmente afetados por esse cenário.

Do ponto de vista acadêmico, houve prejuízos na organização do tempo, na continuidade dos processos de produção e na manutenção de contato constante com as fontes. A dificuldade em estabelecer uma rotina de apuração mais intensa comprometeu etapas importantes, como o agendamento de entrevistas, a obtenção de respostas e a própria construção de uma rede de contatos mais sólida para o documentário. Além das limitações impostas pela rotina profissional, surgiram também obstáculos relacionados à disponibilidade e ao acesso às fontes. Parte das expectativas iniciais envolvia a realização de entrevistas presenciais com jogadores profissionais que atuaram com o personagem central do documentário. No entanto, ao longo do processo, tornou-se evidente a dificuldade de viabilizar esses encontros, seja por questões logísticas, seja pela agenda dos envolvidos. Diante disso, foi necessário redimensionar a estratégia metodológica, optando, em diversos casos, por entrevistas realizadas de forma remota.

Outro ponto crítico enfrentado nesta etapa foi a questão técnica relacionada aos equipamentos de gravação. Quando se iniciaria a fase prática de captação de entrevistas, houve um problema no dispositivo móvel utilizado, especificamente na câmera, o que inviabilizou o início das gravações. Essa situação levou ao cancelamento de entrevistas previamente agendadas e exigiu uma reorganização imediata do cronograma. A soma desses fatores resultou em um início de TCC 2 marcado por instabilidade, atrasos e necessidade constante de replanejamento.

Na reta final do período analisado, o cenário passou a exigir uma postura mais intensiva e estratégica. Diante das pendências acumuladas, tornou-se necessário concentrar esforços na consolidação das entrevistas, na definição dos formatos possíveis de captação e na adaptação do projeto às condições reais de execução.

Apesar dos percalços logísticos e profissionais no início desta etapa, o atraso no cronograma foi compensado com semanas intensas de captação.

Esse esforço concentrado rendeu um volume expressivo de material bruto de altíssima qualidade, com entrevistas robustas e essenciais para a estrutura do documentário. A narrativa se consolidou a partir de uma conversa de quase uma hora com o próprio Fernando Reges. Para dar suporte a esse fio condutor, captei depoimentos estratégicos de diferentes frentes. O lado afetivo foi trazido por Maria Amélia Reges dos Santos, sua mãe e Joka Francisco Reges, seu irmão, enquanto as vivências de vestiário vieram com os ex-companheiros Laionel (ex-jogador profissional) e Maicon (jogador do Cortiba). A visão institucional ficou por conta de Leonardo Rizzo, presidente do Vila Nova no título de 2005, e a análise da crônica esportiva local foi feita pelos jornalistas Juliano Moreira e Alexandre Soares.

Na execução técnica, foi preciso lidar com leves variações de equipamento e improvisos de tripés, suportes de celulares e uma vez até de dispositivo de captação de áudio. Para a captação, contei com o apoio indispensável dos colegas: João Antônio Anawat; Rogério Farina Navarrete. Na operação das câmeras e escolha de planos de enquadramento, algo que evidenciou a dificuldade de se dirigir e filmar de forma totalmente solitária.

Por fim, assumir a edição do projeto revelou-se um diferencial metodológico. A familiaridade com o material bruto otimizou a decupagem e evitou o longo tempo de adaptação que uma edição terceirizada exigiria, mas não excluiu as longas horas de seleção cuidadosa do material utilizado. A partir de mais de uma hora e trinta minutos de material bruto, o filme estabeleceu um recorte desde a passagem inicial até o fim da trajetória de Fernando no futebol europeu. A estrutura foi desenhada tendo as suas falas como fio condutor, a partir das quais os demais depoimentos e recortes visuais foram sendo costurados.

Essa costura, no entanto, exigiu um esforço exaustivo e meticuloso. Foram dedicadas mais de 30 horas exclusivas à edição do documentário e mais de 10 horas apenas à elaboração do roteiro. Para otimizar o tempo e os recursos, o processo de montagem foi estrategicamente dividido: o computador operou como a base pesada para os cortes do material bruto, sobreposição de imagens, organização narrativa das

falas e equalização de áudio; já o celular foi utilizado para o refinamento estético e dinâmico, onde foram aplicados os letreros, os GCs, os efeitos sonoros e a trilha musical.

O percurso até o corte final impôs obstáculos práticos que testaram a resiliência do projeto. Foi necessário realizar gravações e regravações tanto com o Fernando quanto com o Joka, visando garantir a qualidade técnica e narrativa que a obra exigia. Somam-se a isso as inúmeras noites sem dormir dedicadas à edição e à confecção da parte final escrita do projeto. O processo exigiu um complexo malabarismo para conciliar as altas demandas profissionais do dia a dia com o rigor e o tempo de finalização que um Trabalho de Conclusão de Curso demanda.

Contudo, o maior desafio e a maior recompensa deste trabalho foram de ordem subjetiva. Sendo sobrinho do Fernando, reconheço-me como um pequeno ponto na imensidão de sua vida e trajetória. Estar tão próximo familiarmente exigiu um exercício metodológico contínuo de distanciamento. Foi preciso afastar-me da posição de sobrinho e assumir estritamente o olhar de documentarista, para conseguir enxergar vertentes e grandezas que poderiam passar despercebidas por estarem "debaixo do nariz".

Observar a carreira do Fernando através das lentes e compreender o real tamanho e a proporção do seu legado no futebol mundial foi um processo de profundo amadurecimento. Mergulhar nessas dezenas de horas de trabalho, enfrentando as madrugadas e o cansaço, converteu-se em um imenso prazer. Chegar à conclusão deste projeto não é apenas finalizar uma etapa acadêmica, mas ter a gratificante certeza de que documentar essa história, de forma ética e grandiosa, valeu cada segundo de dedicação.

CONSIDERAÇÕES

Em suma, o apito final deste percurso acadêmico na linguagem audiovisual marca a consolidação de um registro histórico imprescindível. A pauta central que originou este Trabalho de Conclusão de Curso estruturou-se em torno de um evidente paradoxo midiático: como um atleta que conquistou a Europa por mais de uma década, tornando-se o brasileiro com mais títulos da UEFA Europa League, permanece subdimensionado sob os holofotes da imprensa esportiva nacional? Ao longo da investigação e da execução do documentário **Fernando Reges: O Polvo**, essa questão de pesquisa foi categoricamente respondida.

O projeto provou que a invisibilidade no próprio país não decorre de uma escassez de feitos esportivos, mas sim de um enquadramento jornalístico viciado, historicamente concentrado no eixo Rio-São Paulo.

Desta maneira, a hipótese inicial de que a cobertura esportiva nacional negligência trajetórias construídas fora dos grandes centros do país, especialmente de atletas exportados precocemente, foi plenamente confirmada. Os objetivos gerais e específicos traçados no início do projeto foram atingidos com êxito. O documentário conseguiu transcender as estatísticas frias do esporte, entregando à audiência o ser humano por trás do ídolo. Mapeou-se desde as suas raízes em Alto Paraíso de Goiás até a braçadeira de capitão no topo do futebol mundial, cumprindo a promessa de eternizar a sua carreira de forma justa e profunda.

Para elucidar tais constatações, a adoção da metodologia baseada no modelo europeu de cinema documental revelou-se a tática mais assertiva. Ao abdicar da figura do repórter em tela e transferir o protagonismo para a voz do biografado e de suas testemunhas, o trabalho garantiu uma imersão orgânica.

A câmera não apenas registrou relatos, mas capturou a essência, provando que o jornalismo documental é, acima de tudo, um exercício de escuta apurada e construção ativa de memória. O método não apenas atendeu às necessidades acadêmicas, mas elevou a obra a um patamar cinematográfico.

Por conseguinte, os resultados desta pesquisa transcendem as páginas deste compêndio. O produto entregue é uma narrativa audiovisual robusta, forjada em

dezenas de horas de captação minuciosa e refinamento na ilha de edição. As entrevistas exclusivas com familiares, jornalistas e ex-companheiros de vestiário serviram como alicerces incontestáveis que validam a magnitude de Fernando Reges no futebol contemporâneo.

O filme estabelece, portanto, um dossiê audiovisual definitivo que corrige a miopia histórica de parte da crônica esportiva, provando na tela a tese defendida no papel. Enfim, como todo jogo de alto nível deixa lições para o próximo campeonato, este trabalho abre espaço para futuras apurações acadêmicas. O estudo da dinâmica de cobertura da imprensa esportiva brasileira em relação aos talentos forjados na região Centro-Oeste ainda carece de aprofundamento investigativo. Sugere-se, para futuras abordagens, a análise sistemática do impacto financeiro e simbólico que atletas "esquecidos" pela mídia nacional exercem sobre os seus clubes formadores, um campo extremamente fértil para o jornalismo especializado.

Diante do exposto, o documentário cumpre a sua missão primordial. A história de Fernando Reges não é mais um eco distante restrito aos estádios europeus; ela está agora documentada com a excelência estética e o rigor investigativo que a sua vitoriosa trajetória sempre exigiu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABE, Koji Luciano. Documentário de percurso esportivo: processos de criação da jornada. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

AICINEMA. Veja a importância do roteiro de documentário e o que não pode faltar. Matéria disponível em: <https://www.aicinema.com.br/veja-a-importancia-do-roteiro-de-documentario-e-o-que-nao-pode-faltar/> Acesso em: 26 set. 2025

ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Esporte no cinema contemporâneo: representações e outras sensibilidades culturais. Natal: IFRN, 2018. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1677/Esporte%20no%20cinema%20contemporaneo%20-%20E-Book.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=183.57> Acesso em: 23 ago. 2025

BLOCH-ROBIN, M.; DA SILVA, A.; LIPSON, D.; PUGIBET, V. O documentário engajado: o esporte nas Américas. IdeAs [En ligne], n. 23, 2024. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ideas/17565> DOI: 10.4000/ideas.17565. Acesso em: 5 out. 2025.

BRIGLIA, T. M., et al. Pré-Produção. In: Programe-se: uma proposta de experimentação transmídia [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2018, pp. 32-59. ISBN 978-85-7455-531-7.

CARVALHO, Pedro Vitor Paiva. A construção biográfica do jogador Neymar: análise do documentário “O Caos Perfeito”. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

CARVALHO, Tainá Moraes de. Costurando histórias: o papel da montagem no cinema documentário contemporâneo. 2022. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/18437> Acesso em: 13 out. 2025.

CERATTI, Mariana. Os pobres do futebol: aqueles que não se chamam Neymar. Banco Mundial, [s. l.], 7 jun. 2014. Disponível em:

<https://www.worldbank.org/pt/news/feature/2014/06/07/brasil-pobreza-desigualdad-futbol-neymar-copa-mundial> Acesso em: 20 set. 2025.

CONFIRA brasileiros campeões da Liga Europa. Band, São Paulo, 25 set. 2024. Disponível em: <https://www.band.com.br/esportes/futebol/liga-europa/noticias/confira-brasileiros-campeoes-liga-europa-202409251951> Acesso em: 09 nov. 2025.

CONHEÇA a lista das vendas mais caras do Vila Nova na história. Brasileirão Série B, [S. l.], [entre 2023 e 2025]. Disponível em: <https://brasileiraoserieb.com.br/conheca-a-lista-das-vendas-mais-caras-do-vila-nova-na-historia/> Acesso em: 09 nov. 2025.

COSTA, Caroline Westerkamp. Documentário como produção jornalística: valores-notícia nos TCCs de Jornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Univali. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2024.

COSTA, Natália Rodrigues Moreira Amado; ORTIZ, Pedro Henrique Folco. Métodos e personagens no documentário de Eduardo Coutinho. Rev. Belas Artes, n. 25, p. 7-19, set.-dez. 2017.

DE SOUZA, Lucas Soares. Variações híbridas no cinema documentário. O Mosaico, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 338–358, 2023. DOI: 10.33871/21750769.2023.17.2.8194. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/mosaico/article/view/8194> Acesso em: 5 out. 2025.

DESTAQUE brasileiro do Porto se naturaliza e pode jogar por Portugal. UOL, São Paulo, 15 dez. 2013. Disponível em: copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/15/destaque-brasileiro-do-porto-se-naturaliza-e-pode-jogar-por-portugal.htm Acesso em: 1 dez. 2025.

DOS SANTOS, Júlio César. CINEMA DOCUMENTÁRIO: NEM TUDO É VERDADE. Revista Docência e Cibercultura, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 01–25, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.69969. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/redoc/article/view/69969> Acesso em: 5 out. 2025

EX-JOGADOR do Vila Nova, Fernando Reges é reconhecido como Cidadão Goianiense. Câmara Municipal de Goiânia, Goiânia, [entre 2023 e 2025]. Disponível em: <https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias-dos-gabinetes/Noticias->

dos-Gabinetes_noticias/ex-jogador-do-vila-nova-fernando-reges-e-reconhecido-como-cidadao-goianiense Acesso em: 23 nov. 2025.

FC PORTO Memória: registro n. 46980. FC Porto Memória, [S. l.], 22 fev. 2020. Disponível em: <https://fcportomemoria.com/2020/02/22/46980/> Acesso em: 7 dez. 2025.

FERNANDO: "Me decían que era uno de los mejores centrocampistas de la historia". Diario de Sevilla, Sevilha, [entre 2023 e 2025]. Disponível em: https://www.diariodesevilla.es/sevillafc/fernando-decian-mejores-centrocampistas-historia_0_2002297267.html Acesso em: 15 nov. 2025.

FERNANDO Reges, mejor jugador de LaLiga Santander en abril. La Liga, [S. l.], [entre 2020 e 2023]. Disponível em: <https://www.laliga.com/noticias/fernando-reges-mejor-jugador-de-laliga-santander-en-abril> Acesso em: 2 nov. 2025.

FIFA: volante brasileiro naturalizado português "não pode defender" seleção lusa. Época/Globo, Rio de Janeiro, [maio 2014]. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/05/fifa-volante-brasileiro-naturalizado-portugues-bnao-pode-defenderb-selecao-lusa.html> Acesso em: 1 dez. 2025.

FRÍA y solitaria despedida de Fernando Reges, último integrante del 'rombo mágico'. Diario de Sevilla, Sevilha, [entre 2023 e 2024]. Disponível em: https://www.diariodesevilla.es/sevillafc/fria-solitaria-despedida-fernando-reges-ultimo-integrante-rombo-magico_0_1863713798.html Acesso em: 7 dez. 2025.

GONÇALVES, A. M. S. J. et al. Documentário jornalístico: papel do jornalista na apuração de fatos. In: SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA / FACULDADE CANÇÃO NOVA, 2025, Cachoeira Paulista. Anais [do] Simpósio de Iniciação Científica / Faculdade Canção Nova. Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2025. p. 55.

HAMPE, Barry. A ideia do documentário. In: Making documentary films and reality videos. New York: Henry Holt and Company, 1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br>. Acesso em: 26 ago. 2025.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Senac, 2009.

LANCE! Jogadores brasileiros que saíram da pobreza para o estrelato mundial. [s. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/jogadores-brasileiros-que-sairam-da-pobreza-para-o-estrelato-mundial.html> Acesso em: 20 set. 2025.

LÉCCAS, Anabella; HELAL, Ronaldo; COSTA, Leda. No céu, na terra e no imaginário: como os heróis são construídos e desconstruídos na sociedade contemporânea. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS, 17., 2023, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: UERJ, 2023.

LUCENA, Luís Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

MAIA, Kamyla Faria; NORONHA, Márcio Pizarro. Memória, biografia e cinema: três diferentes maneiras de dar voz ao outro. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: CULTURA E IDENTIDADES, 6., 2013, Goiânia. Anais [do] VI Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades. Goiânia: [s.n.], 2013.

MARTINEZ, Monica. Jornalismo literário, cinema e documentário: apontamentos para um diálogo entre as áreas. Revista Comunicação Midiática, Bauru, v. 7, n. 2, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/download/289/288/1002> Acesso em: 13 set. 2025.

NEVES, Felipe F. Produção cultural e design: como criar um projeto de documentário. [S. l.: s. n.], [s.d.]. Disponível em: <https://estudosaudiovisuais.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/08/apostila-oficina-de-curta-metragem.pdf> Acesso em: 27 set. 2025.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005. p. 47-127.

PARREIRA JÚNIOR, W. M. Guia introdutório sobre documentário. Uberlândia: IFTM Campus Uberlândia Centro, 2022. Disponível em:

http://waltenomartins.com.br/guia_Introdutorio_documentario.pdf Acesso em: 28 set. 2025.

PEREIRA, Ariane. A prática do documentário jornalístico (modelos europeu e norte-americano) na disciplina de Telejornalismo da Unicentro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Intercom, 2009. p. 3–6.

PINTO, Cíntia Xavier da Silva. O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo. 2011. 354 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011. p. 46-86.

'POLVO' Fernando celebra fase no City e lembra com carinho do Porto. Lance!, Rio de Janeiro, [entre 2014 e 2017]. Disponível em: <https://www.lance.com.br/todos-esportes/polvo-fernando-celebra-fase-city-lembra-com-carinho-porto.html> Acesso em: 22 nov. 2025.

SOARES, Sérgio José Puccini. Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

SPULDAR, Rafael. Incertas figuras do real: a construção da personagem no documentário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais [...]. Curitiba: Intercom, 2006. p. 10.

VEJA quais brasileiros já foram campeões da Europa League. Rádio Itatiaia, Belo Horizonte, 22 maio 2024. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/esportes/futebol/liga-europa/2024/05/22/veja-quais-brasileiros-ja-foram-campeoes-da-europa-league> Acesso em: 2 nov. 2025.

VOLANTE do Sevilla, Fernando compra 1.500 ingressos virtuais do Vila Nova. Globo Esporte (GE), Rio de Janeiro, [entre 2020 e 2022]. Disponível em: <https://ge.globo.com/go/futebol/times/vila-nova/noticia/volante-do-sevilla-fernando-compra-1500-ingressos-virtuais-do-vila-nova.ghtml> Acesso em: 30 nov. 2025.

FILMOGRAFIA

Alta En El Cielo. Direção: Gonzalo Arias, Martin Méndez. Produção: Tronito Productora, Grupo Octubre, FilmSuez, GM Comunicación. [S.l.: s.n.], 2023. (Mini documentário).

Apache: La vida de Carlos Tevez. Direção: Adrián Caetano. Produção: Torneos, Netflix. Argentina, 2019. (Série televisiva).

Baila, Vini. Direção: Emílio Domingos, Andrucha Waddington. [S. l.]: [s. n.], 2025. (Documentário).

Casemiro o Pai de Todos. Direção: Marcelo Gomes, Ricardo Zaneí. [S. l.]: ESPN, 2024. (Documentário).

Maradona: Conquista de um Sonho. Direção: Alejandro Aimetta. Produção: Amazon Prime Video. [S. l.]: [s. n.], 2021. (Série ficcional).

MATCHDAY: INSIDE FC BARCELONA. Direção: Oriol Querol, Pol Rodríguez. [S.l.]: [s.n.], 2019. (Minissérie documental).

Neymar - O Caos Perfeito. [S. l.]: Netflix, 2022. (Série documental).

Pelé. Direção: Ben Nicholas, David Tryhorn. [S. l.]: Netflix, 2021. (Documentário).

Ronaldo. Direção: Anthony Wonke. [S. l.]: [s. n.], 2015. (Documentário).

Senna. Direção: Vicente Amorim. Produção: Netflix. [S.l.: s.n.], 2024. (Minissérie).

Senna: O Brasileiro, O Herói, O Campeão. Direção: Asif Kapadia. Produção: Universal, Working Title, Midfield. Reino Unido, 2010. (Documentário).

The Last Dance (Arremesso Final). Direção: Jason Hehir. Produção: ESPN Films, Netflix. Estados Unidos, 2020. (Minissérie documental).

APÊNDICE

APÊNDICE I – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

MINUTAGEM	VÍDEO	ÁUDIO
Cena 1 00:00 – 00:17	Uniformes das equipes que Fernando defendeu durante a sua carreira.	BG: <i>Movie Trailer (Full Version)</i>
Cena 2 00:18 – 00:28	Imagem do gol de Fernando na partida entre Sevilla x Betis	BG: Narração do Gol por Rogério Vaughan
Cena 3 00:29 – 01:19	Melhores momentos de Fernando atuando durante anos diversos da sua carreira.	Trechos de falas dos entrevistados: Maicon, Laionel, Leonardo Rizzo e Juliano Moreira. (Nessa ordem) BG: <i>Movie Trailer (Full Version)</i>
Cena 4 01:20– 01:38	Fernando folheando registros de sua trajetória e levantando a taça da Liga Europa (imagem de apoio) enquanto fala sobre o seu legado	DI: Acho que eu me... DF: ... que conseguiu atingir o topo do futebol
Cena 5 01:39 – 01:44	Imagem de Fernando sentando-se na cadeira para a entrevista com o card do título “Fernando Reges: O Polvo”	BG: Torcida do Sevilla entoando o seu nome

Cena 6 01:45 - 01:52	Compilado de imagens de Valparaíso de Goiás, cidade natal de Fernando.	BG: <i>Moment of reflection</i>
Cena 7 01:53 – 02:07	Fernando fala sobre os seus pais e a importância dos mesmos	DI: Eu acho que o que mais fez sentido... DF: ... a forma como minha mãe me incentivava
Cena 8 02:08 - 02:32	Maria Amélia (mãe de Fernando) fala sobre o filho. O trecho começa com uma foto dos dois juntos em um amistoso do Vila Nova.	DI: Desde bebê, criancinha ... DF: ... que sempre honrou a família

Cena 9 02:33 - 02:39	Fernando fala sobre a sua mãe.	DI: Eu via isso na minha mãe... DF: ... para manter a família
Cena 10 02:40 – 02:47	Maria Amélia (mãe de Fernando) fala sobre o período em que lutou contra o câncer.	DI: Às vezes eu estava... DF: ... não foi fácil
Cena 11 02:48 – 03:08	Fernando continua sobre o que foi mais importante para ele na sua trajetória.	DI: E eu como um homem, né... DF: ... conquistar muitas coisas
Cena 12 03:09 – 03:25	Quadros familiares presentes na casa de sua mãe são exibidos e parte com sua carreira (imagem de apoio) enquanto Maria Amélia fala sobre o que imaginou ao ver seu filho saindo em busca de seus sonhos.	DI: Quando eu vi Fernando... DF: ... do que ia trazer na nossa vida.

Cena 13 03:26 – 03:36	Leonardo Rizzo fala sobre a chegada de Fernando.	DI: Existia uma pessoa... DF: ... jogando no Vila
Cena 14 03:36 – 03:45	Juliano contando quando começou a acompanhar a carreira do Fernando	DI: Eu peguei o... DF: ... do Fernando
Cena 15 03:46 – 04:14	Laionel sobre quem era o Fernando para ele com imagens de cobertura de partidas do Fernando	DI: Na verdade é... DF: ... a posição
Cena 16 04:15 – 04:58	Trecho da transmissão de uma partida do Vila Nova evidenciando momentos do Fernando, com entrevista a imprensa no fim do jogo	DI: Primeiro tempo, você conferindo... DF: ... a Deus conseguimos BG: Cantos da torcida
Cena 17 04:59 – 05:06	Laionel e Fernando sobre convocação para jogar a Copinha 2005	DI: Laionel - Foi pra Copa São Paulo... DF: ... Fernando - como titular.
Cena 18 05:07 – 05:16	Juliano relembando o quão boa foi a copa SP do Vila Nova	DI: Uma Copa São Paulo... DF: ...para pro Corinthians

Cena 19 05:17 – 05:20	Fernando recontando como foi a trajetória na Copinha	DI: Ai joguei bem... DF: ... Vila já fez
Cena 20 05:21 – 05:27	Juliano comenta sobre como o time do Vila era bom naquela competição	DI: Era pro Vila... DF: ... muito, muito bom!

Cena 21 05:28 – 05:45	Fernando relata notoriedade que recebeu e convocação para a seleção sub-20	DI: E aí nessa competição... DF: ... meu momento
Cena 22 05:46 – 05:56	Mãe diz como foi receber a ligação do filho dando a notícia	DI: Eu lembro... DF: ... acho que vou mãe
Cena 23 05:27 – 06:10	Fernando sobre sua disputa do Sul-Americano SUB-20 em 2007 com a Seleção Brasileira com imagem do momento em questão	DI: E o cara me ligou... DF: ... me olhar diferente
Cena 24 06:11 – 06:36	Imagens de cobertura de sua partida contra o Chile no Mundial de clubes, sequência com Fernando comentando sobre ser campeão naquele ano.	BG - Narração do momento em questão BG - Música da seleção
Cena 25 06:37 – 06:46	Leonardo Rizzo sobre conquistas de sua gestão à frente do Vila Nova	DI: Foram dois anos... DF: ... iniciamos o CT.
Cena 26 06:47 – 07:01	Imagens de cobertura condizentes com conquistas do Fernando em sua passagem	BG Uma coisa eu te peço - Vila Nova
Cena 27 07:02 – 07:16	Leonardo Rizzo sobre venda de Fernando ao futebol europeu e brincadeira com Hailé Pinheiro (imagem de apoio).	DI: Então, o Hailé DF: ... vender ele para o exterior.
Cena 28 07:17 - 07:48	Fernando sobre a transferência para o Porto e sua chegada em Portugal	DI: Foi onde... DF: ... estava no fuso horário

Cena 29 07:49 - 08:03	Juliano fala sobre a chegada de Fernando no futebol português. Cena começa com BG de avião e foto de Fernando com o uniforme do Estrela.	DI: O Fernando sai DF: ... leva só o irmão dele.
Cena 30 08:04 – 08:29	Joka (irmão de Fernando) fala sobre os desafios da mudança dos dois para Portugal e início da carreira na Europa.	DI: Não é fácil... DF: ... a estrutura do time que ele fala
Cena 31 08:30 – 08:41	Mãe diz como foi difícil a adaptação no novo país de Fernando.	DI: A primeira vez... DF: ... só os dois
Cena 32 08:42 – 08:54	Fernando e Joka sobre as dificuldades do primeiro ano em Portugal.	DI : Fernando - O primeiro... DF: Joka - ... de ruim
Cena 33 08:55 - 09:24	Fernando e Joka sobre episódio marcante vivido no primeiro Natal em Portugal.	DI : Joka - Até um dia... DF: Fernando- ... não podia BG: Christmas Jazz Jingle Bells
Cena 34 09:25 - 09:43	Joka fala sobre os momentos de dificuldade vividos ao lado de Fernando.	DI: Foram processos... DF: ... a dificuldade
Cena 35 09:44 - 09:52	Fernando sobre a necessidade do suporte familiar na vida futebolística.	DI: Você precisa de... DF: ... tem que descansar BG: Sad piano documentary
Cena 36 09:53 - 09:59	Joka sobre o quão importante isso foi para o Fernando.	DI: Mas para o nível... DF: ... poderia fazer
Cena 37 10:00 - 10:06	Juliano Moreira sobre quando a oportunidade acontece chega para o Fernando.	DI: Ele vai acreditar... DF: ... ter a oportunidade
Cena 38 10:07 - 10:10	Cena do Fernando vestindo a camiseta do FC Porto em seu escritório.	BG: Filhos do Dragão - FC Porto

Cena 39 10:11 - 10:24	Fernando comenta sobre seu primeiro teste já na equipe do Porto contra o seu maior rival o SL Benfica.	DI: Colocaram a gente... DF: ... ser emprestados
Cena 40 10:25 - 10:42	Continuação sobre o primeiro teste no Porto com o ex-companheiro de equipe Rolando.	DI: E aí, eu e o Rolando... DF: ... e eu para outro lado

Cena 41 10:43 - 10:50	Imagens de Fernando jogando pelo Porto no início de sua passagem com música do clube de fundo e sua fala sobre mostra a que veio.	BG: Filhos do Dragão - FC Porto DI: Então ninguém me... DF: ... chegou no Porto
Cena 42 10:51 - 10:56	Maicon relembra a partida de Fernando contra o Man United pela Champions League.	BG: Filhos do Dragão - FC Porto DI: Eu me recordo... DF: ... o Manchester United
Cena 43 10:57 - 11:27	Imagens diretas do Old Trafford em Manchester na Inglaterra, partida entre Man United e Porto válida pelas quartas de final da Champions, jogo de ida.	BG: Sobe som ambiente do Jogo BG: Hino da Uefa Champions League
Cena 44 11:28 - 11:42	Maicon e Fernando relembram como foi a repercussão após o jogo na Inglaterra e como surgiu o apelido icônico de Fernando.	DI: Mas assim os... DF: ... tava lá né, o Polvo
Cena 45 11:43 - 11:55	Imagens de cobertura do jogo de ida contra o Man United em OFF Fernando relembra poster do jogo de volta.	DI: Jogo da Champions... DF: ... lá no Old Trafford
Cena 46 11:56 - 12:05	Maicon sobre como o Fernando era em campo e sua inteligência, passa imagem do título português que conquistaram juntos.	DI: Eu pude ver... DF: ... os gramados com ele
Cena 47 12:06 - 12:43	Juliano Moreira relata quando esteve em Portugal para cobrir o jogo da seleção brasileira e surpresa ao se deparar com como o Fernando era visto por	DI: Só pra se ter ideia... DF: ... tamanho da carreira

	lá, no final imagem com matéria sobre o apelido de Fernando.	
Cena 48 12:44 - 13:14	Fernando faz um apanhado da importância que teve o primeiro ano no Porto em sua carreira, pelo teste, por se firmar e cair nas graças da torcida.	DI: Então, tudo que eu... DF: ... temporada no Porto BG: More than winners
Cena 49 13:15 - 13:22	Imagens da equipe do Porto a comemorar com seus torcedores o título da Europa League, e aparece imagem de Fernando e Maicon com a taça	BG: Sobe som portistas comemorando título da Europa League
Cena 50 13:23 - 13:43	Imagem do Fernando sendo expulso em jogo comemorativo contra o Sporting no Estádio do Dragão em off Juliano comenta sobre projeção de Fernando	DI: Fernando não precisou... DF: ... futebol no mundo
Cena 51 13:44 - 13:58	Cena do Fernando mostrando algumas de suas medalhas e coleção de camisas	DI: Super Copa... DF: ... camisa de treino do City
Cena 52 13:59 - 14:05	Imagem do Fernando em sua apresentação no estádio do Manchester City comentando sobre esse momento de sua carreira	DI: Acho que o City... DF: ... eu conquistei
Cena 53 14:06 - 14:19	Cenas de transmissão do jogo entre City e Bournemouth na temporada de 15/16	BG: Sobe som para melhores momentos da partida
Cena 54 14:20 - 14:42	Alexandre Soares comenta sobre quando descobriu que Fernando foi revelado em seu clube do coração	DI: Então eu via... DF: ...do Vila Nova

Cena 55 14:43 - 15:01	Imagem da equipe do Man City comemorando a conquista da Capital One Cup em 2016	BG: Sobe som ambiente do estádio
Cena 56 15:02 - 15:12	Fernando comenta sobre sua decisão de saída do Man City para o Galatasaray da Turquia em 2017	DI: Na verdade quando... DF: ...tranquilo no Brasil

Cena 57 15:13 - 15:19	Imagens da chegada de Fernando a turquia escoltado por torcedores do Galatasaray	BG: Cantos da torcida
Cena 58 15:20 - 15:30	Fernando sobre estar em um país onde a liga é fervorosa e move a paixão dos torcedores	DI: Consegui voltar... DF: ...torcedor sente muito
Cena 59 15:31 - 15:52	As imagens passam enquanto Maicon fala sobre os cuidados e entrega do companheiro a parte física nos clubes em que jogaram juntos. Finalizando sobre a longevidade que Fernando atingiu	DI: Ele sempre se... DF: ...grande na carreira
Cena 60 15:53 - 16:00	Em off Fernando relembra que não perdeu nenhum jogo em casa pela liga turca e avalia como boa a sua passagem	DI: Eu me lembro... DF: ...passagem muito boa
Cena 61 16:01 - 16:07	Cena de gol marcado por Fernando em cobrança de escanteio	BG: Som ambiente
Cena 62 16:08 - 16:16	Maicon revela exemplo de liderança que Fernando teve em sua carreira juntando o grupo	DI: Ele sempre foi... DF: ...dentro do clube
Cena 63 16:17 - 16:22	Cena de saída de campo de Fernando ovacionado pelos torcedores	BG: Som ambiente
Cena 64 16:23 - 16:35	Fernando destaca proposta do Sevilla no seu segundo ano de contrato no Galatasaray e a oportunidade de se provar em uma liga muito competitiva novamente	DI: Só que ai eu faço... DF: ...jogado na Espanha
Cena 65 16:36 - 16:52	Fernando faz apanhado geral sobre o que significou ir para o Sevilla, destaca Messi como um adversário motivador	DI: E o Sevilla foi... DF: ...Motivava bastante
Cena 66 16:53 - 17:05	Cena de gol marcado por Fernando pelo Sevilla enquanto é destacado sua fala em espanhol com o peso do som da competição que mais vezes ganhou	BG: Narração de Gol em espanhol BG: Entrevista de Fernando em espanhol BG: Hino da Europa League

Cena 67 17:06 - 17:31	Lucas Rondônia fala sobre idade em que Fernando chega e como ele consegue se tornar ídolo em time de tanta expressão como o Sevilla caindo nas graças do torcedor	DI: E quando ele... DF: ...Espanha e da Europa BG: Narração de Gol BG: Hino da Europa League
--	---	---

Cena 68 17:32 - 17:48	Fernando faz uma retrospectiva dos dois primeiros anos de sua carreira no Sevilla destacando a conquista da Liga Europa e sua atuação individual	DI: E aí foram quatro... DF: ...liga espanhola BG: Hino da Europa League
Cena 69 17:49 - 18:04	Alexandre reforça o peso do prêmio individual de Fernando como melhor do mês da liga em abril e Lucas Rondônia como estar no time que mais fez pontos na história do Sevilla fazendo grandes atuações	Trechos de falas Alexandre Soares e Lucas Rondônia BG: Hino da Europa League
Cena 70 18:05 - 18:13	Cena de gol do Fernando em partida contra a Real Sociedad	BG: Narração de Gol BG: Hino da Europa League
Cena 71 18:14 - 18:33	Fernando retoma sobre os últimos dois anos de sua carreira no Sevilla, lembrando a conquista da sua 3 Europa League (Segunda pelo Sevilla) no quarto ano no clube andaluz, finalizando sobre a felicidade de sua passagem	DI: Isso aí foi muito... DF: ...passagem sensacional BG: Hino da Europa League
Cena 72 18:34 - 19:04	Cena da despedida de Fernando do Sevilla encerrando o contrato em acordo mútuo devido a perda de seu sobrinho em acidente no Brasil.	BG: Som ambiente no Estádio
Cena 73 19:05 - 19:30	Fernando destaca suas três Europa League conquistas como o mais relevante e falava sobre seu legado no futebol europeu ao longo dos seus 17 anos jogando por lá.	DI: O mais relevante são as três... DF: ...foi relevante BG: Hino da Europa League
Cena 74 19:31 - 19:33	Cena do Fernando com sua bandeira de Portugal	Silêncio de respiro

Cena 75 19:04 - 20:26	Cena começa em off com pintura do Fernando comemorando e rapidamente entra voz em off do Juliano Moreira ponderando em qual prateleira colocar o Fernando, entra sequência de falas dos entrevistados destacando pontos marcantes do Fernando enquanto atleta profissional.	trechos de falas de Juliano Moreira, Maicon Roque, Lucas Rondônia, Alexandre Soares e Leonardo Rizzo.
Cena 76 20:27 - 20:40	Laionel destaca o lado humano do Fernando e o fato de que pra ele, o ex-jogador nunca mudou sua pessoa em todos esses tempos	DI: O Fernando ele... DF: ...cara diferente
Cena 77 20:41 - 20:57	Em off Joka endossa as palavras de Laionel e levanta o fator humildade de Fernando	DI: Percentual de um... DF: ...pelo caráter
Cena 78 20:58 - 21:23	Maria Amélia (mãe) destaca o que ele significa para toda sua família, aponta as chances que Fernando tinha e o quanto admira o filho que tem	DI: Ele pra nós é... DF: ...apelido de polvo, né BG: Emotional Epic
Cena 79 21:24 - 21:39	Em off Fernando destaca suas probabilidades de chegar aonde chegou e o que isso representa para quem vê sua carreira que mesmo com poucas chances ele conseguiu (IMAGEM FERNANDO POR SUAS CAMISAS)	DI: Eu gosto assim... DF: ...mas eu consegui BG: Emotional Epic
Cena 80 21:40 - 22:42	Fim do filme documentário ilustrando novamente seu título e começando a subir a ficha técnica do filme	BG: Hino da Europa League

Cena 81 22:43 - 23:52	Cenas das autorizações audiovisuais dos direitos de imagem no documentário	Trechos das autorizações: Alexandre Soares; Maicon Roque; Laionel Ramalho; Lucas Rondônia; Leonardo Rizzo; Joka Reges; Maria Amélia; Fernando Reges
--	--	--

ANEXOS

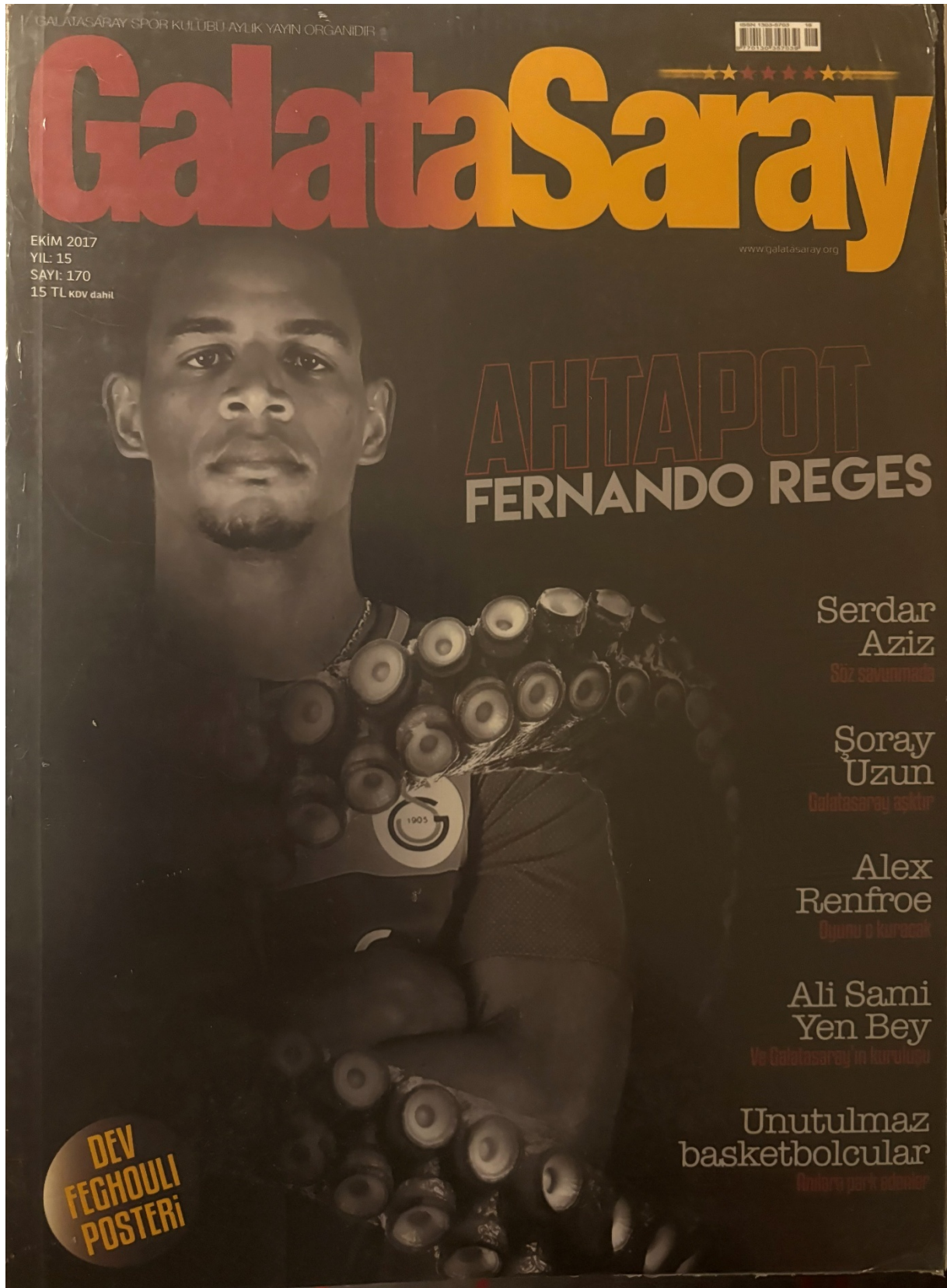
ANEXO 1 – QUADRO COM TODAS AS PASSAGENS DO FERNANDO ANTES DE SEU RETORNO AO BRASIL



ANEXO 2 – MEDALHAS DAS TRÊS LIGAS EUROPA QUE FERNANDO CONQUISTOU (2010/11; 2019/20; 22/23)



ANEXO 3 – CAPA DE REVISTA TURCA SOBRE FERNANDO COM SEU APELIDO DE POLVO NO IDIOMA LOCAL



ANEXO 4 - Termos de autorização de imagem dos entrevistados: Alexandre Soares Cordeiro; Fernando Reges; João Batista Francisco Reges; Maicon Pereira Roque; Maria Amélia Reges dos Santos; Juliano Moreira; Laionel Ramalho; Leonardo Rizzo.

Todas as autorizações foram feitas em vídeo e estão presentes no link abaixo:

<https://youtu.be/siF1XwJ4Ac>

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante **João Felliipe Reges Pereira** do Curso de Jornalismo ,matrícula **2022.2.0006-4**, telefone: **(62) 99336-5432**, e-mail felliipecontatojor@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Fernando Reges: O Polvo futebolista que conquistou a Europa**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de junho de 2026.

Assinatura do autor: João Felliipe Reges Pereira

Nome completo do autor: **João Felliipe Reges**

Assinatura do professor-orientador: Enzo De Lisita

Nome completo do professor-orientador: **Enzo De Lisita**